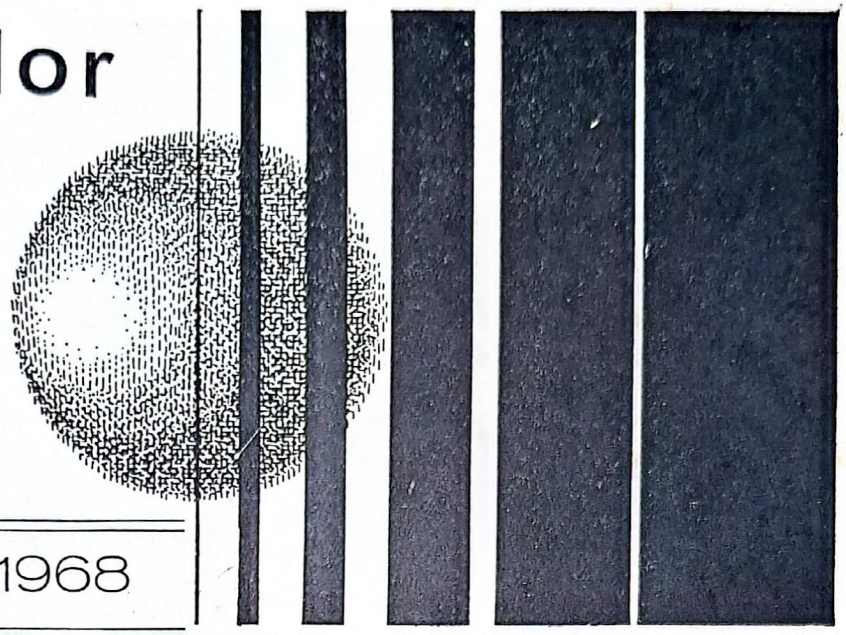
observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

jan. - mar. - 1968



Que valemos nós?

O Senhor deseja que cada um de nós seja decididamente sincero. Não nos podemos permitir um êrro em assuntos espirituais. A questão de vida e morte quanto a nós, é: "Que farei para que me possa salvar — salvar eternamente?" "Que farei para herdar a vida eterna — uma vida que se meça pela vida de Deus?" Esta é uma pergunta que nos convém, cada um, considerar cuidadosamente...

Enquanto vivemos neste mundo devemos ser a mão ajudadora de Deus. Paulo declarou: "Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus". I Co 3:9. Devemos cooperar com Deus em tôda medida que Êle deseja executar. Estamos nós cumprindo o eterno desígnio de Deus? Estamos buscando dia a dia ter a mente de Cristo e fazer Sua vontade em palavras e obras?

Em que condição se encontra hoje a família humana! Tendes acaso visto nunca dantes tal tempo de confusão — de violência, de homicídio, roubo e tôda espécie de crime? Onde, neste tempo, nos achamos nós, individualmente?

No capítulo cinqüenta e oito de Isaías, lemos a respeito daqueles que jejuam "para contendas e debates" e "para dardes punhadas ìmpiamente" e aprendemos que Deus não aceitará êsse jejum. "Não jejueis como hoje", declara Êle, "para fazer ouvir a vossa voz no alto". Is 58:4.

"Seria êste o jejum que Eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao Senhor?

"Porventura não é êste o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo (em vez de atá-las)? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? E vendo o nu o cubras, e não te escondas da tua carne?" (Is 58:5-7). 1ME: 98, 99.

Observador da Verdade

· Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXVIII, N.º 1 - Jan. - Mar.
— 1 9 6 8 —

Diretor: André Lavrik
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007
— S. Paulo —

SUMÁRIO

Escrevem-nos 2
Nossa Maior Necessidade Pessoal 3
"Provai os Espíritos" 8
Notícias Missionárias do Sul 5
Origem Curiosa da Palavra "Sinceridade" 16
Relatório da 3.ª Assembléia da ASSURIG 17
Notícias da APASCA 18
A Influência da Música .. 19
Aqui o Senhor Também Transplanta Corações .. 20
Educar-se para Ser Útil .. 22
Para Aviso Nosso 24
No Reino das Formigas .. 28
Os Dez Mandamentos da Mulher 29
Relatório de Colportagem da União Durante o ano de 1967 30
Transformado pelo Amor 31
Jovens Pobres que Chegaram a ser Famosos 31
O Avarento 32

escrevem-nos . . .

Louveira (SP), 11 - 10 - 67

Prezados irmãos.
Cordiais saudações.

Em primeiro lugar, espero que estas linhas amáveis possam encontrar-vos gozando paz, amor e felicidade e que o Espírito de Deus esteja em vossos corações.

Caros diretores da E.M.V.P.: é com imensa satisfação que vos escrevo a fim de pedir-vos uma boa quantidade de folhetos para eu distribuir aqui em minha humilde cidade. Sou pobre e vivo do trabalho da lavoura, porém, tenho grande desejo de trabalhar no serviço espiritual, na Obra divina de Deus, Pai de nosso Senhor.

Embora não pertença a nenhuma igreja e tenha pouca sabedoria, compreendi a bondade de Deus expressa em S. João 3:16; essa foi a sabedoria que Deus me outorgou abrindo-me os olhos.

Peço a vós que tendes à frente um tão importante trabalho, que colaborem comigo. Com a ajuda divina e a vossa, poderei cumprir minha missão.

Esperando a vossa colaboração, pois sou pobre, subscrevo-me.

Atenciosamente,

V. A.

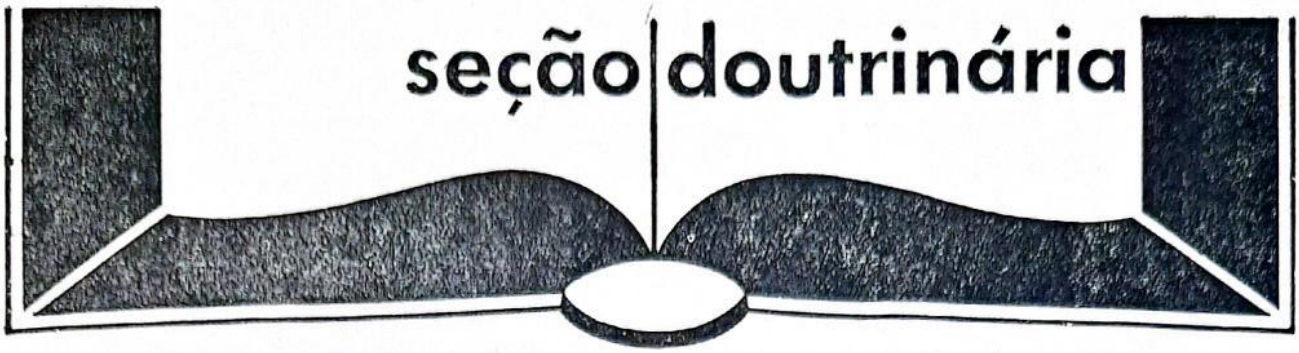
Jardim Seridó (RN), 26 - 2 - 68

Prezado senhor:

Solicito gratuitamente, literatura que contém as indispensáveis verdades referentes a vida eterna, conforme publicação na 3.ª coluna da página 2 da revista "Boa Saúde".

Cordialmente,

S. G. F.



Nossa Maior Necessidade Pessoal

F. DEVAI

"E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra". II Cr 7:14.

A Obra de Deus através dos séculos apresenta surpreendentes semelhanças. As experiências do passado se repetem com muita freqüência na história do Movimento de Reforma que, dirigido pelo Espírito Santo, se levantou em defesa da Santa Lei de Deus e dos sagrados Princípios, que constituem a "fé uma vez dada aos santos". (Jd 3). E esta fé só se encontra com o remanescente, a única igreja "que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados...", o único povo "que está erguendo a lei pisada a pés, e apresentando aos homens o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". (TM:50). As maiores necessidades do passado são as mais urgentes do tempo presente. O que experimentaram os fiéis então, são confortadoras lições para os servos de Deus no dia de hoje. O segrêdo de seu êxito, prosperidade espiritual e desenvolvimento material, constitui nossa única fonte de poder para vencer todo o mal e para nos prepararmos a fim de que sejamos participantes da Chuva Serôdia, para a proclamação da mensagem final de Deus ao mundo e para o triunfo da Igreja.

Há, todavia, algo que nos faz sentir de maneira mais veemente as necessidades que nos são peculiares: é a solenidade, a brevidade e a seriedade do tempo em que estamos vivendo. Jesus está às portas! Os sinais de Sua vinda iminente são cada vez mais visíveis e numerosos. Com assombrosa exatidão se cumprem as profecias que indicam quão pouco falta e quão perto estamos do fim de tôdas as coisas. Tremo quando penso que ainda não estou preparado e quanto ainda me falta! Ao olharmos nossa condição geral como um povo, a quem o Senhor se dignou dar tanta luz e tão exaltados privilégios, constituindo-nos Seus representantes na fase final da história e encarregando-nos da grande Obra de proclamação do Evangelho Eterno ao mundo, verificamos que ainda estamos longe da santidade e da perfeição exigida pelo Senhor aos que serão selados, e precisamos admitir que estamos muito atrasados com nossa tarefa de advertir o mundo da iminente destruição e de indicar aos pecadores "o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo", como único refúgio seguro no "tempo de angústia, tal qual nunca houve".

Como imponente desafio, acham-se diante de nós as condições pré-estabelecidas, mediante as quais podemos ocupar nosso lugar plenamente no quadro profético do resultado final da Obra do "Movimento simbolizado pelo anjo descendo do céu, iluminando a terra". (C:604). Somos tão poucos e pobres, destituídos de tudo que o mundo considera grande, importante e necessário para a realização de uma tão sublime e grandiosa missão como a nossa. Isto também se encontra profetizado, para nosso confôrto. "Acham-se cercados de dificuldades. Satanás os assalta com cruéis tentações. A obra que empreenderam parece muito além de sua habi-

lidade para a levarem a têrmo. Estão quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio". C:608, 609. "Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zêlo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá". C:606.

É certo que está profetizada a pobreza e as dificuldades pelas quais terão que passar os fiéis "quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo". Mas também é uma realidade que "Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Êle está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Êle usará para efetuar e aperfeiçoar sua obra de justiça". TM:300. Examinando-nos com sinceridade, não procuraremos justificar-nos, antes sentiremos que nos falta, como faltava aos apóstolos antes da crucifixão de nosso Salvador, o poder do Espírito Santo. Foi com êste poder que êles deram início à gloriosa Obra que a nós cabe concluir nesta geração. Falta-nos aquela preparação perfeita, alcançada pelos discípulos no cenáculo, naqueles dez dias memoráveis, nos quais esperavam o cumprimento da promessa: "E eis que sôbre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder". Lc 24:49.

"Ao esperarem os discípulos pelo cumprimento da promessa, humilharam o coração em verdadeiro arrependimento e confessaram sua incredulidade...

"Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar dos homens, e em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte tôdas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã. Aproximaram-se mais e mais de Deus, e fazendo isto sentiram que era um privilégio o ser-lhes dado associar-se tão intimamente com Cristo. A tristeza lhes inundava o coração ao se lembrarem de quantas vêzes O haviam mortificado por terem sido tardos de compreensão, falhos em entender as lições que, para seu bem, estivera buscando ensinar-lhes.

"Êsses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa unção que os devia capacitar para o trabalho de salvar almas. Não suplicaram essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade que lhes cabia nessa obra de salvação de almas. Compreendiam que o evangelho devia ser proclamado ao mundo, e reclamavam o poder que Cristo prometera". AA:36, 37.

Muito nos anima a experiência dos discípulos quando nos assaltam os pensamentos que afligiam a Gideão: "Ai, senhor meu, se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? e que é feito de tôdas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fêz o Senhor subir do Egito? Porém agora o Senhor nos desamparou, e nos deu na mão dos midianitas". Jz 6:13. Da mesma maneira, quando olhamos ao nosso redor e nos detemos a pensar em nossos tão limitados recursos e em nossa deficiente condição espiritual, exclamamos: "Ai, senhor meu, com que livrarei a Israel? eis que o meu milheiro é o mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai". Jz 6:15. Mas a promessa divina para nós é: "O Senhor é contigo, varão valoroso". Jz 6:12, ú. p. "E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo..." Jz 6:16, p. p. Deus promete ajudar a todos os fiéis que têm o coração na obra do Senhor e que não são indiferentes para com as necessidades da igreja, o remanescente de Israel, o pequeno rebanho. No mesmo capítulo lemos: "Então o espírito do Senhor revestiu a Gideão, o qual tocou a buzina, e os abiezritas se ajuntaram após dêle". Jz 6:34.

Justamente aí se encontra nossa única e gloriosa esperança e nossa imperiosa e iminente necessidade: A presença de Deus entre nós e a manifestação de Seu poder operando maravilhas em nosso meio, de maneira mais visível, por intermédio do Espírito Santo. Mais do que qualquer outra coisa necessitamos a repetição das gloriosas experiências feitas pelos fiéis no passado, quando mesmo os de fora reconheciam que a presença de Deus estava com êles.

"A presença do Espírito com os obreiros de Deus conferirá à apresentação da verdade um poder que nem tôda à honra ou glória do mundo poderiam dar. O Espírito fornece a energia que sustenta as almas que se esforçam e lutam, em tôdas as emergências, em meio do desamor dos parentes, do ódio do mundo e da intuição de suas próprias imperfeições e erros...

"O zêlo por Deus levou os discípulos a darem testemunho da verdade com grande poder. Não deveria êsse mesmo zêlo levar-nos o coração a ficar possuído da ardente resolução de contar a história do amor redentor, de Cristo e

Êle crucificado? Não há de vir o Espírito de Deus hoje, em resposta à oração fervorosa, perseverante, e encher os homens de poder para o serviço? Por que, então, se acha a igreja tão fraca e abatida?

"É privilégio de todo cristão, não só aguardar, mas mesmo apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Se todos os que professam o Seu nome estivessem produzindo frutos para Sua glória, quão ràpidamente não seria lançada em todo o mundo a semente do evangelho! Depressa amadureceria a última seara, e Cristo viria para juntar o precioso grão.

"Meus irmãos e irmãs, pleiteai pelo Espírito Santo. Deus sustenta tôda promessa que fêz. Com a Bíblia na mão, dizei: 'Fiz como disseste. Apresento a Tua promessa: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á'. Cristo declara: 'Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis'. 'Tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho'. Mt 7:7; Mc 11:24; Jo 14:13". 3TSM:212,213. "Não há limite para a utilidade de quem, pondo de parte o próprio eu, dá lugar à operação do Espírito Santo no coração, e vive vida inteiramente consagrada a Deus". 3TSM:209. "A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério evangélico. Pode possuir-se erudição, talento, eloqüência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados a Cristo, se os dons do Espírito lhe pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para a dimanação da mais elevada influência no universo". 3TSM:212.

As profecias se cumprirão e tudo ocorrerá conforme predito. O Senhor intervém diretamente e toma em Suas mãos as rédeas, consumando e abreviando o triunfo final de Seu Grande Plano de Salvação. Certamente o Senhor não pede que façamos o que não nos é possível: "Deus não requer de nós que façamos em nossa própria fôrça a obra que temos para realizar. Proveu Êle assistência divina para tôdas as emergências, para as quais nossos recursos humanos são insuficientes. Dá o Espírito Santo para auxiliar em qualquer apuro, para fortalecer-nos a esperança e certeza, para nos iluminar a mente e purificar o coração". 3TSM:209.

"Deus deseja refrigerar Seu povo mediante o dom do Espírito Santo, batizando-os novamente em Seu amor. Não é necessário que haja na igreja falta do Espírito Santo. Depois da ascensão de Cristo, o Espírito Santo desceu sôbre os discípulos expectantes, crentes e entregues à oração, numa plenitude e poder que tocou todo coração. Futuramente a Terra há de ser iluminada pela glória de Deus. Daqueles que se acham santificados pela verdade emanará para o mundo uma influência divina. A Terra se á circundada por uma atmosfera de graça. O Espírito Santo tem de operar no coração humano, tomando as coisas de Deus e revelando-as aos homens". SC:250.

Nossos corações se enchem do mais santo gôzo quando lemos estas doces promessas e pela fé nos transportamos aos dias em que estas coisas deverão cumprir-se, dias êstes que estão às portas.

"Quando o Espírito Santo controlar a mente de nossos membros da igreja, ver-se-ão nesta, na linguagem, no ministério, na espiritualidade, mais alta norma do que agora existe. Os membros da igreja serão refrigerados pela água da vida, e os obreiros, trabalhando sob as ordens de um único Chefe, o próprio Cristo, revelarão o Seu Mestre no espírito, nas palavras, nos atos, e animar-se-ão mùtuamente para avançar no glorioso trabalho de finalização em que nos empenhamos. Haverá substancial aumento de unidade e amor, que testificarão para o mundo que Deus enviou Seu Filho para morrer pela redenção dos pecadores. A verdade divina será exaltada; e ao brilhar como uma lâmpada acesa, compreendê-la-emos com maior, muito maior clareza". 3TSM:214.

"O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a terra tôda com sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interêsse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século dezesseis; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.

"Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a 'chuva temporã' foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a 'chuva serôdia' será dada em seu final para o amadurecimento da seara. 'Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor: como a alva será a Sua saída: e Êle a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra'. Os 6:3. 'E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque Êle vos dará ensinador de justiça, e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia'. Jl 2:23. 'E nos últimos dias acontece

Deus, que do Meu Espírito derramarei sôbre tôda a carne'. 'E acontecerá que todo aquêle que invocar o nome do Senhor será salvo'. At 2:17, 21.

"A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. Eis aí 'os tempos do refrigério' que o apóstolo S. Pedro esperava quando disse: 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Êle a Jesus Cristo'. At 3:19, 20.

"Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do céu. Por milhares de vozes em tôda a extensão da terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens. (Ap 13:13). Assim os habitantes da terra serão levados a decidir-se.

"A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por tôda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo o mais. Apesar das fôrças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor". C:610-612.

Para que possamos ver brevemente o glorioso triunfo da igreja, tendo parte nêle, é nosso privilégio atender ao chamado divino: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor". At 3:19.

Ao mesmo tempo devemos atender à ordem do Senhor: "Derriba o altar de Baal, que é de teu pai, e corta o bosque que está ao pé dêle. E edifica ao Senhor teu Deus um altar..." Jz 6:25, 26. Depois que Gideão fêz esta obra, destruindo o bosque da idolatria, derrubando o altar de Baal e edificando o altar a Jeová, é que êle foi revestido do Espírito Santo. Daí a mensagem: "Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com chôro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque êle é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal. Quem sabe se se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de manjar e libação para o Senhor vosso Deus? Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição; congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dêle; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus? Então o Senhor terá zêlo da sua terra, e se compadecerá do seu povo ... e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês. E as eiras se encherão de trigo, e os lagares trasbordarão de mosto e de óleo ... e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo não será mais envergonhado. E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e ninguém mais; e o meu povo não será envergonhado para sempre. E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sôbre tôda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E também sôbre os servos e sôbre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito". Jl 2:12-29.

Reconheçamos humildemente perante o Senhor nossa negligência com respeito à luz que tem brilhado sôbre nós com clareza cada vez maior. Admitamos nobremente e com tôda a contrição d'alma que entre nós Baal ainda tem altares (no amor às coisas dêste mundo) e que ainda há um bosque a ser destruído (devendo ser cortadas tôdas as plantas daninhas, que a princípio eram pequenas raízes de amargura, algumas das quais porém se transformaram em frondosas árvores que devem ser arrancadas pela raiz). Todos sentimos e sabemos que, enquanto não se verificar em nós a obra de genuíno arrependimento e completa conversão, o Senhor não poderá fazer por nós o que não fazemos por nós mesmos e muito menos pelos outros. "Não é a oposição do mundo que mais perigo nos faz correr; é o mal acariciado no coração dos professos crentes, que nos inflige

o mais grave dano e mais retarda o progresso da causa de Deus. Não há meio mais seguro de enfraquecer nossa espiritualidade do que a inveja e a suspeita mútuas, cheias de censuras e desconfianças". 3TSM:246. É-nos claramente dito: "Nenhum de nós jamais receberá o sêlo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de tôda a contaminação o templo da alma. Então o chuva serôdia cairá sôbre nós, como caiu a temporã sôbre os discípulos no dia de Pentecostes". 2TSM:69.

"Estamos vivendo no período mais solene da história dêste mundo. O destino das imensas multidões da terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outras almas, dependem do caminho que ora seguimos. Necessitamos ser guiados pelo Espírito da verdade. Todo seguidor de Cristo deve fervorosamente indagar: 'Senhor, que queres que eu faça?' Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito em Sua Palavra, especialmente nas cenas do juízo. Cumpre-nos buscar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a perder. Acontecimentos de importância vital estão a ocorrer em redor de nós; estamos no terreno encantado de Satanás. Não durmais, sentinelas de Deus; o adversário está perto, de emboscada, pronto para a qualquer momento, caso vos torneis negligentes e sonolentos, saltar sôbre vós e fazer-vos prêsa sua". C:601.

Amados irmãos, anciãos, jovens e crianças: Repito as palavras do apóstolo Paulo: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com êste mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus". Rm 12:1, 2. Com êste fervoroso apêlo desejo levar ao vosso conhecimento as duas mais importantes decisões tomadas por ocasião da última assembléia de delegados: (1) "Que todos devemos permanecer unidos, trabalhando em harmonia pelo avançamento desta grande Obra que Deus confiou às nossas mãos". (2) "Que todos devemos buscar a Deus de todo o coração, convertendo-nos a Êle de tôda nossa alma, a fim de que em nós nada permaneça que possa impedir a operação do Espírito Santo em nosso meio de maneira mais visível".

Os delegados e os membros da Comissão Executiva da Conferência Geral chegaram à conclusão de que é exatamente essa a nossa maior necessidade atual. "Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de tôdas as nossas necessidades. Buscar isso deve ser nossa primeira tarefa". RH: 22-3-1887.

Oxalá que o Senhor, com Seu bom Espírito, nos impressione com essa necessidade de tal maneira que todos de comum acôrdo busquemos a Deus sem nenhuma reserva, para que cumpra em nosso meio a profecia que reza: "Antes de os juízos finais de Deus caírem sôbre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fôra testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sôbre Seus filhos". C:464.

"O Senhor há de vir cedo, e precisamos estar preparados para encontrá-lO em paz. Estejamos resolvidos a fazer tudo quanto está ao nosso alcance para comunicar luz aos que nos cercam. Não devemos estar tristes, mas animosos, e ter sempre perante nós o Senhor Jesus. Êle virá logo, e devemos estar prontos e aguardando o Seu aparecimento. Oh, quão glorioso será vê-lO e receber as boas-vindas como remidos Seus! Por muito tempo temos esperado; mas nossa esperança não deve diminuir. Se tão sòmente pudermos ver o Rei em Sua formosura, seremos para sempre benditos. Tenho a sensação de que devesse exclamar alto: 'Rumo ao lar!' Estamo-nos aproximando do tempo em que Cristo virá com poder e grande glória para levar ao lar eterno os Seus resgatados". 3TSM:257.

TRABALHO — EXERCÍCIO — REPOUSO

As pessoas que se empregam quotidianamente em ocupações sedentárias e monótonas, antes de procurar o indispensável repouso, terminado o trabalho diário, precisam corrigir os efeitos prejudiciais causados pela falta de movimento e atividade. Não é, porém, atirando-se a esportes violentos, como o atletismo, o futebol e outras práticas fatigantes para o corpo, que se consegue estabelecer a necessária compensação. Qualquer trabalho, embora não exigindo o emprêgo de fôrça física, também cansa os músculos, ainda que de modo indireto. Não se deve, pois, somar um cansaço a outro. O que essas pessoas devem fazer é, após o trabalho diário, praticar exercícios leves que promovam o desentorpecimento dos membros, ativando a respiração e a circulação até certo ponto estagnadas pelo trabalho sedentário. Os melhores exercícios indicados nesse sentido são as caminhadas ao ar livre, a jardinagem, a ginástica analítica e outros exercícios leves.

"Provai os Espíritos"

ALFONSAS BALBACHAS

O conflito em andamento de há muitos anos mostra a operação de dois espíritos diferentes, opostos um ao outro, os quais existem desde o comêço do mundo.

Quando Abel se recusou a reconhecer a pretendida supremacia e a presumida autoridade de Caim, surgiu uma contenda entre os dois irmãos. Finalmente, aquêle que achava que tinha o direito de agir como dominador onipotente decidiu eliminar aquêle a quem êle considerava como rebelde insubmisso, antes que êste pudesse escapar-se por sua vida e liberdade.

"Quando Caim, movido pelo espírito do maligno, viu que não podia dominar Abel, irou-se de tal maneira que lhe destruiu a vida". PP:72.

Quase 6000 anos se passaram, e a mesma contenda continua, porque os dois espíritos, com as suas características distintivas, não deixaram de existir. Assim é que ainda hoje temos, por um lado, aquêles que, como Caim, rejeitam a Lei do Céu e querem dominar, e, por outro lado, aquêles que, como Abel, abraçam a Lei do Céu (Secção "A" 4) e recusam ser dominados. E o argumento contìnuamente usado por aquêles contra êstes seria uma justificação em favor de Caim contra Abel. Se pudéssemos, hoje, ouvir a Caim, ficaríamos admirados ao verificar a mesma forma de falso raciocínio adotado por aquêles que pretendem controlar a Obra e exercer autoridade sôbre o povo de Deus em nossos dias.

O espírito que controlava a Caim (Jo 8:44; I Jo 3:12) também controlou a Esaú (Gn 27:41; Hb 12:15-17), e o espírito que habitava em Abel habitou igualmente em Jacó, apesar dos seus erros. Leia-se em PP:175-182. Não é importante perguntarmos: "Quem se afastou de quem, para não ser eliminado"; o essencial é o espírito de Satanás e quem tinha o Espírito de Deus?"

Mais tarde, êsses dois espíritos, guerreando um contra o outro, foram vistos nos doze espias, dez dos quais tinham o mau espírito e dois o bom espírito (PP:405-413).

Depois, a operação dêsses dois espíritos divergentes foi vista, respectivamente, em Saul e Davi. Davi recebeu uma censura humana por ter-se apartado do seu senhor (I Sm 25:10), ao passo que Saul foi oficialmente declarado culpado de rebelião aos olhos de Deus (I Sm 15:23).

Os mesmos dois espíritos atuaram posteriormente em Acabe e Elias, e o segundo teve que apartar-se do primeiro.

No fariseu, que nada tinha para confessar, e no publicano, que mostrou boa vontade em confessar, vemos novamente a operação dêsses dois espíritos opostos (Lc 18:10-14; PJ:152). Embora professassem princípios certos (Mt 23:1-3), os fariseus não tinham o bom espírito. Eram governados pelo mesmo mau espírito que controlava o endemoninhado na sinagoga de Capernaum (D:185).

Em Judas, que endureceu o coração, e mesmo depois do lavapés reclamava para si o mais alto lugar (D:484), encontramos o mesmo mau espírito (Jo 6:70).

Nos dias da irmã White, o mau espírito era manifesto em alguns dos principais dirigentes da Conferência Geral, conforme lemos em "Testemunhos para Ministros":

"A própria Associação Geral se está corrompendo com sentimentos e princípios errôneos...

"O poder despótico que se tem desenvolvido, como se a posição tivesse feito dos homens deuses, faz-me temer, e deveria causar temor. É uma maldição onde quer e por quem quer que seja exercido. Êsse domínio sôbre a herança de Deus criará tal desagrado da jurisdição humana que resultará um estado de insubordinação...

"Na época do primeiro advento de Cristo ao nosso mundo, exerciam os homens que compunham o Sinedrim sua autoridade dominando os homens segundo sua vontade. Assim as almas por quem Cristo deu a vida, a fim de libertá-las da servidão de Satanás, eram colocadas de outra forma em sujeição a êle...

"Se um homem ansioso de exercer seus próprios poderes procura ter domínio sôbre seus irmãos, achando que foi investido de autoridade para fazer de sua vontade o poder dominante, o melhor e único rumo seguro é removê-lo, para que não haja mal maior e êle perca sua própria alma e ponha em perigo a alma de outros. 'Todos vós sois irmãos'. A disposição de mandar sôbre a herança de Deus causará reação, a menos que êsses homens mudem de atitude... Estão seguindo no rumo do romanismo... Governar, governar, tem sido sua atitude. Satanás tem tido a oportunidade de se fazer representar... Exaltam-se como homens de juízo superior, e têm permanecido como representantes de Deus. São êles deuses falsos". TM:359-364.

"Aquêles que Deus tem colocado em posições de responsabilidade nunca devem procurar exaltar a si mesmos... Não devem procurar posição (literalmente "poder", "autoridade", "contrôle" ou "govêrno") para poderem dominar a herança de Deus; pois sòmente aquêles que estão sob o domínio de Satanás é que farão isto... Aquêles que são colocados em posições de confiança, devem decidir se exaltarão o eu ou ao seu Criador; se usarão suas fôrças para oprimir os seus semelhantes ou para exaltar e glorificar a Deus...

"Os homens que fecham os olhos à luz divina ignoram, deploràvelmente ignoram as Escrituras e o poder de Deus... Rebelam-se contra a luz, e fazem tudo o que podem para excluí-la, chamando as trevas luz, e a luz, trevas... Correm êles o risco de tão firmemente se apegarem ao negro chefe de tôda a rebelião que jamais vejam a luz; e quanto mais forem retidos (em cargos elevados) mais sem esperança será a sua oportunidade de receber a Cristo, ou de alcançarem um conhecimento do verdadeiro Deus... Sob a influência de seu líder, tornam-se êles cada vez mais determinados a trabalhar contra Cristo... Insultam Sua bondade, exibindo um espírito arbitrário para com aquêles que êles julgam estarem em êrro... Pretendem que a Palavra de Deus os está dirigindo, mas por suas ações dizem: 'Não queremos os Teus caminhos mas os nossos caminhos'...

"Tudo que se tem planejado quanto à consolidação, mostra que os homens procuram se apoderar do cetro do poder e manter o domínio sôbre as mentes humanas. Mas Deus não trabalha com êles em seus projetos, e a voz que agora têm na causa de Deus não é a voz de Deus. Êles se têm demonstrado completamente indignos de um lugar como sábios administradores; pois sua fôrça é usada para desviar os homens de seus direitos para beneficiarem a si mesmos...

"Há uma grande necessidade de união no trabalho e na causa de Deus; mas por longo tempo têm estado em operação influências que procuram criar desafeto, e os homens que julgam ter o poder em suas mãos, pouco se incomodam. Dizem de si para si: 'Quando esta consolidação fôr aperfeiçoada, nós lhes mostraremos quem é que manda. Então poremos as coisas na linha'. Mas nunca terão de fazer tal trabalho...

"Homens há cujo caráter e vida atestam o fato de que são falsos profetas e enganadores. A êstes, não devemos ouvir ou tolerar. Mas aquêles a quem Deus está usando estão sob Sua orientação, e Êle não designou que homens com juízo humano, acanhado, critiquem e condenem, julguem e rejeitem o seu trabalho, porque nem tôdas as idéias estão de acôrdo com o que supõem ser a verdade". TM:279-294.

A — Evidências inconfundíveis

Em nossos dias, o espírito de Caim, Esaú, Coré, Saul, Acabe, Judas e dos fariseus vê-se claramente naqueles que mostram evidências mui definidas:

1. Aquêles que pretendem a supremacia:

"A luta pelo mais alto lugar era a operação do mesmo espírito que dera origem à grande controvérsia nos mundos de cima... Lúcifer ... buscava para si mesmo o mais alto lugar, e tôda criatura que é movida por seu espírito fará o mesmo. Assim serão inevitáveis a separação, a discórdia e a contenda". D:326, 327.

Os que têm o Espírito de Cristo nunca lutarão pelas mais elevadas posições:

"Quando somos nascidos de cima, encontrar-se-á em nós o mesmo espírito que havia em Jesus, o espírito que O levou a humilhar-Se a Si mesmo para que nos pudéssemos salvar. Então, não andaremos em busca do lugar mais alto". D:245.

Precisamos fazer aqui uma distinção bem clara: "Por todo o tempo em que permanecer consagrado, o homem a quem Deus dotou com discernimento e habilidade não manifestará anseios por alta posição, nem procurará dirigir ou governar. Necessàriamente os homens precisam assumir responsabilidades; mas em vez de disputar a supremacia, aquêle que é verdadeiro líder orará por um coração entendido, a fim de poder discernir entre o bem e o mal". PR:31. Quando um homem em cargos elevados repudia a luz da verdade apresentada na secção "D", **então** é que temos evidência positiva para dizermos que êle está lutando por supremacia e poder para dominar a igreja.

2. Aquêles que procuram exercer autoridade sôbre a igreja, ou ter domínio sôbre a

herança do Senhor, ou controlar a Obra, ou escravizar o povo de Deus sob um poder monárquico, ou uma ditadura, ou uma forma de Romanismo:

"Aquêles que Deus tem colocado em posições de responsabilidade nunca devem procurar exaltar a si mesmos... Não devem procurar autoridade para poderem dominar a herança de Deus; pois sòmente aquêles que estão sob o domínio de Satanás é que farão isto". TM: 279, 280.

"O que me faz sentir até às próprias profundezas do meu ser, e me faz saber que suas obras não são de Deus, é suporem que têm autoridade para governar seus semelhantes. O Senhor não lhes dá mais direito de governar aos outros do que dá aos outros o de governá-los. Os que assumem o contrôle de seus semelhantes, tomam em suas mãos finitas um trabalho que sòmente compete a Deus". TM:76.

"Deus não os chamou para dominarem, mas para estabelecerem planos e aconselharem-se com os coobreiros". 9T:270.

Os que têm o Espírito de Cristo sempre hão-de oferecer uma reação, opondo-se fortemente a essa forma de servidão:

"No Centro da Obra fazem-se leis e regulamentos que logo serão reduzidos a nada. Os homens não devem ser ditadores... Ninguém deve usar sua autoridade humana para jungir o juízo e as almas dos seus companheiros...

"Se os laços forem reforçados (ou se as rédeas forem apertadas), se os regulamentos forem aprimorados, e se os homens continuarem a atar seus co-obreiros mais e mais a mandamentos de homens, então muitos serão movidos pelo Espírito de Deus a romper todo jugo e reivindicar sua liberdade em Cristo". RH:23-7-1895.

"Cristo ... diz: ... 'Se um homem interfere na Minha herança, e faz algum mal a um dos da minha possessão adquirida, o tal nega a eficácia e eficiência divina. Os que assumem tamanho poder ditatorial, devem ser repreendidos pela sua presunção. Meu reino não é dêste mundo, pois recusa todo patronato (autoridade de patrão) humano. Se um homem estende sua mão para dirigir e governar Meus missionários, como se êle tivesse o encargo das suas almas, o tal desagrada a Deus'... Os que são fiéis ao seu Guia Divino hão-de ater-se à simplicidade do evangelho, rejeitar todos os sentimentos de domínio, e recusar todos os sofismas que estão penetrando para enganar. Os que querem salvar-se das astutas e enganadoras influências do inimigo, devem agora quebrar todo jugo e tomar sua posição por Cristo e pela Verdade. Devem repudiar todos os sentimentos fictícios, os quais, se aceitos, lhes arruinarão a fé e a experiência. Se não obtiverem esta liberdade, êles prosseguirão passo a passo caminho a baixo, até que neguem Aquêle que os comprou ao preço do Seu sangue". 2STB:45.

"Deve o presidente da Associação Geral ser o deus do povo? ... Logo que um homem é colocado onde Deus deve estar, perde êle sua pureza, seu vigor, sua confiança no poder de Deus. O resultado é confusão moral, porque suas faculdades se tornam não santificados e pervertidas. Considera-se competente para julgar seus semelhantes e ilegalmente se esforça por ser um deus sôbre êles... Quando o Senhor trabalhar no coração dos homens e no intelecto humano, serão estabelecidos diante do povo princípios e práticas diferentes destas. 'Deixai-vos pois do homem' ". TM:375, 376.

"Quando formos guiados pelo Senhor, teremos claro discernimento. Então não chamaremos justiça àquilo que é injustiça, nem pensaremos que as coisas que o Senhor proibiu sejam certas. Compreenderemos onde o Senhor está operando. Isso é o que muito não têm compreendido. Há alguns que foram desencaminhados pelo inimigo. Deus, porém, quer tornar-vos participantes da natureza divina. Êle quer que sôbre vosso pescoço não haja nenhum jugo de autoridade humana, mas que olheis para Aquêle que é capaz de salvar perfeitamente todos os que se chegam a Êle em justiça e em verdade" 4BC:1152.

Reconhecer a supremacia de um homem ou um grupo de homens no govêrno da igreja, equivale a cair vítima da terceira tentação de Satanás a Cristo no deserto. Vejamos:

"Satanás se esforçou por estabelecer um compromisso mútuo com Cristo... Ofereceu-se a entregar tudo em Suas mãos se tão sòmente reconhecesse a supremacia do príncipe das trevas. Cristo repreendeu o pretensioso tentador e obrigou-o a retirar-se. Mas Satanás obtém maior êxito em apresentar ao homem as mesmas tentações...

"Uma das principais doutrinas do romanismo é que o papa é a cabeça visível da igreja universal de Cristo, investido de autoridade suprema... A mesma pretensão em que insistia Satanás no deserto da tentação, êle ainda a encarece (assim) mediante a igreja de Roma ... Deus jamais deu em Sua palavra a mínima sugestão de que tivesse designado a algum homem para ser a cabeça da igreja. A doutrina da supremacia papal opõe-se diretamente aos ensinos das Escrituras Sagradas. O papa não pode ter poder algum sôbre a igreja de Cristo, senão por usurpação". C:50, 51.

Deveras, o que o enganador não alcançou diretamente, no deserto da tentação, e o que êle antes não conseguira através de Caim, êle consegue por intermédio daqueles que "estão

seguindo no rumo do romanismo" (TM:362) com sua pretensão à supremacia no govêrno da igreja.

Com a mesma arma com que Cristo enfrentou as solicitações de Satanás — "Adorarás ao Senhor teu Deus, e a Êle sòmente servirás" — os verdadeiros filhos de Deus sempre enfrentarão a audaciosa presunção do inimigo quando êste se lhes aproximar por meio daqueles que, seguindo direta ou indiretamente as pisadas do Romanismo, virtualmente pretendem estar "investidos de autoridade suprema" sôbre os missionários e o povo de Deus em todo o mundo, ou presumem "ter poder sôbre a igreja de Cristo", ou professam "ser a cabeça da igreja".

3. Aquêles que negam os direitos dos seus semelhantes:

"Desde sua apostasia no Céu, tem sido a atitude de Satanás uma atitude de perpétuo engano e severidade; e há cristãos professos que lhe estão aprendendo os métodos e práticas. Enquanto pretendem estar servindo a causa de Deus, desviam os semelhantes de seus direitos, a fim de servirem a si mesmos. Todo ser humano foi comprado por preço, e, como herança de Deus, tem certos direitos dos quais ninguém o deve privar". TM:280, 281.

"A determinação de privar os outros dos direitos que Deus lhes deu, tem sua origem no espírito de Satanás". TM:393.

"Coisa nenhuma ofende tanto a Deus como os servos de Satanás se esforçarem para privar Seu povo de seus direitos". 2ME:397.

Os que possuem o Espírito de Cristo jamais ignorarão os direitos dos outros:

"Deus não escolheu, para Seu favor, uns poucos homens, desprezando os demais. Êle não exaltará a um, abatendo e oprimindo o outro. Todos os que são verdadeiramente convertidos manifestarão um mesmo espírito. Tratarão seus companheiros como trataria a Cristo. Nenhum ignorará os direitos do outro". 7T:209.

Poderão alguns dizer-nos a nós como um povo: "Vós não tendes nenhum direito"; ou: "Vós perdestes todos os vossos direitos". Isso basta para identificarmos o espírito dêles.

4. Aquêles que não promovem o amor, a união e a eqüidade entre o povo de Deus:

"Está em andamento um terrível conflito entre dois poderes — o poder da luz e o poder das trevas. Êsse conflito encerra um interêsse vital para o povo de Deus. A pergunta a nós dirigida é esta: Quem estará ao lado do Senhor? ... Quem não está ativamente empenhado em promover o amor, a união e a **eqüidade**, está a exercer uma influência contrária a Cristo" 2STB:44.

"Qualquer coisa que rebaixa o conceito do homem quanto à justiça, à equidade e ao juízo (ou julgamento) imparcial, qualquer estratagema ou preceito que coloque agentes humanos sob contrôle (ou domínio) de mentes humanas, diminui-lhes a fé em Deus e separa dÊle a alma". 7T:181.

Definição de "eqüidade": "Justiça natural, que faz com que se reconheça imparcialmente o direito de cada um". — Dicionários de Laudelino Freire e Caldas Aulete. "Virtude ou sentimento de justiça e imparcialidade pelo qual se reconhece o direito de cada um. Igualdade". — Dicionário Enciclopédico Brasileiro de Álvaro Magalhães. "Justiça natural, que reconhece a cada um direitos iguais" — Dicionário de Quillet-Flammarion.

Os que têm o Espírito de Cristo sempre hão-de promover a verdadeira união em amor, justiça e igualdade:

"No reino de Deus não há fronteiras territoriais, nem castas, nem aristocracia..." AA:20.

"À vista de Deus, todos são iguais; e cada ser humano deve ao Criador suprema obediência". AA:238.

"Todos os homens estão em pé de igualdade no Céu". CS:133.

"Deve-se ... manter, não uma aristocracia, mas uma igualdade, que é a lei do Céu. 'Vós todos sois irmãos' ". 2SM:192; 2ME:192.

Definição de "aristocracia": "Forma de organização social e política em que o govêrno é monopolizado por uma classe privilegiada". — Dicionário.

Se o princípio da aristocracia não é de Deus, deve então ser de Satanás.

" 'Todos vós sois irmãos' — êsse será o sentimento de todo filho da fé. Quando os seguidores de Cristo fôrem um com Êle, não haverá mais primeiro nem último; uns não serão menos respeitados nem menos importantes que os outros... Todos serão um com Cristo, em igualdade". MS:28, 1897.

"O segrêdo da unidade encontra-se na igualdade entre os crentes em Cristo. A razão de tôdas as divisões, discórdias e diferenças encontra-se na separação de Cristo". 1ME:259.

A união dos crentes entre si e com Cristo, é a igualdade, a eqüidade, os direitos iguais. Onde essa condição básica é negada, aí há não só divisão entre os crentes mas também "separação de Cristo".

Falar em união sem admitir a igualdade é o mesmo que falar em fazer uma viagem de barco onde não existe água, ou falar em cozinhar onde não existe fogo, ou falar em construir uma casa onde não existe terreno. Uma contradição flagrante!

5. Os que nutrem o orgulho, o amor à distinção e o interêsse próprio:

"Os que eram atuados por orgulho e amor de distinções ... achavam-se identificados com as fileiras de Satanás". D:327.

Os que têm o Espírito de Cristo jamais admitirão distinções tendentes a sugerir qualquer prioridade de direitos no govêrno da igreja:

"Em Meu reino (diz Cristo) não tem lugar o princípio de preferência ou supremacia. A grandeza única é a grandeza da humildade. A única distinção baseia-se na dedicação ao serviço dos outros". D:486. Ler também Mt 20:25, 26.

6. Os que trabalham com planos secretos ou confederações:

"O que quer que, na nossa prática, não seja tão aberto como o dia, pertence aos métodos do príncipe mal". 7T:181.

"Nunca foi desígnio de Deus que um homem, ou quatro, ou vinte, tomassem nas mãos uma obra importante, e a levassem avante independentemente dos outros obreiros na causa. Deus quer que Seu povo se aconselhe junto, para ser uma igreja unida, um todo perfeito em Cristo ... Nenhum grupo deve formar uma confederação e dizer: 'Vamos tomar esta obra, e levá-la avante a nossa maneira...' Isto é a voz de Satanás, não a de Deus... Porque em nossa separação uns dos outros estamos separados de Cristo". 2SM:374; 2ME:374.

"Nenhuma confederação deve formar-se ... não deveis reunir certo número de homens escolhidos, que pensem como vós, e que digam Amém a tudo que proponhais, com a exclusão de out.os que achais não estarem em harmonia". LS:321.

"Se te unes com aquêles que são da tua opinião, não tomando em consideração a igreja, que é o corpo de Cristo, farás uma confederação que será despedaçada, pois não pode subsistir união alguma senão aquela que Deus formou". 8T:161.

Nestes Testemunhos temos a diferença entre os caminhos de Satanás e os caminhos de Deus.

Quando "um homem" ou um "grupo" de irmãos dirigentes ("quatro", ou dez, ou "vinte", etc.) nega o princípio segundo o qual "Deus quer que Seu povo se aconselhe junto, para ser uma igreja unida, um todo perfeito em Cristo", e quando êsses poucos dirigentes se confederam, só querendo tomar conselho em separado de todo o resto dos irmãos, aos quais êles excluem ou com os quais êles recusam sentar-se em volta de uma mesa, em conferência, então devemos saber que seus planos, suas decisões, suas sentenças, etc., são "a voz de Satanás".

Se o povo de Deus deixa de "aconselhar-se junto", por meio de seus delegados, em assembléias plenárias, é porque o método de Deus, no qual sempre temos insistido, é negado pelos que preferem adotar o método de Satanás. Somos então obrigados a fazer sem êles o que êles recusam fazer em conjunto conosco. E dizemos que êles repudiam o princípio divino, claramente ensinado nos Testemunhos, segundo o qual todos são governados à medida que todos participam no govêrno, sendo que a autoridade legítima que o povo deve acolher, não é outra senão a que provém do próprio povo, ou, melhor, a que procede de Deus através do povo. Não a voz de Barnabé, Silas ou Matias, mas, sim, "a voz de Deus em Seu povo unido em igreja é o que se deve respeitar". 3T:451.

Os que têm o Espírito de Cristo sempre reconhecerão que "Deus quer que Seu povo se aconselhe junto, para ser uma igreja unida":

"Nossa única segurança é vigiar em oração, e aconselhar-nos juntos, crendo que Deus guardará tanto a nossos irmãos como a nós mesmos, pois com Êle não há acepção de pessoas". TM:191, 192.

"Devemos lembrar-nos de que os outros, como nós mesmos, têm uma obra a fazer em conexão com esta causa... Em nossos planos para levar avante a obra, deve a nossa mente unir-se a outras mentes... Somos parte de um grande todo... É um êrro retirar-nos daqueles que não concordam com as nossas idéias ... É nosso dever aconselhar-nos com nossos irmãos, e ouvir-lhes os conselhos. Devemos procurar o seu conselho e, quando êles o dão, não devemos desprezá-lo, como se êles fôssem nossos inimigos. A não ser que humilhemos o coração diante de Deus, não conheceremos a Sua vontade". TM:500.

"Deus não abençoará aquêles que trabalham sem tomar conselho com seus irmãos". MM:152.

7. Aquêles que procuram arruinar aos que não concordam com êles:

"Não há mais concludente prova de possuirmos o espírito de Satanás, do que a disposição de causar dano e destruir aos que não apreciam nossa obra, ou procedem em contrário a nossas idéias". D:366.

Os que têm o Espírito de Cristo não procurarão arruinar os outros:

"Os reformadores não são demolidores. Jamais procurarão arruinar os que se não conformam com seus planos e não se lhes assemelham".

8. Aquêles que procuram justificar-se enquanto abrem processos judiciais contra seus irmãos:

"Os que justificam sua ação de irem ao tribunal com seus irmãos da igreja, agem pelo espírito que desenvolveu a rebelião no Céu". 7STB:27.

9. Aquêles que desempenham o papel de acusadores dos irmãos:

"Se Satanás pode levar professos crentes a agir como acusadores dos irmãos, sente-se contente com razão, pois aquêles que assim fazem estão-no servindo tão justamente como Judas quando traiu a Cristo, mesmo que o estejam fazendo ignorantemente. Satanás não está menos ativo agora do que estava nos dias de Cristo, e os que se prestam para fazer o seu trabalho manifestarão seu espírito". TM:504.

Nossos maiores acusadores sempre são os que saem do nosso meio.

Como aconteceu no dias dos apóstolos (Ap 2:2), também na nossa história como um povo aconteceu diversas vêzes que os fatos nos obrigaram a retirar nossa confiança de certos dirigentes que, na nossa convicção, se desqualificaram e se tornaram inaptos para receber elevadas responsabilidades. "Homens há ... que são falsos profetas e enganadores. A êstes não devemos ouvir ou tolerar". TM:294. Se êstes, depois, procuram atrair discípulos após si (At 20:29, 30), com separações conseqüentes, a culpa não é nossa. Êsses homens apenas confirmam o que êles realmente são quando suas exposições implicam a idéia de que a Reforma (com sede mundial em Sacramento, Califórnia, EE UU) de repente deixou de ser a Reforma, só porque êles deixaram de fazer parte da mesma, como se êles fôssem o fundamento da igreja. Para nós a Reforma está sòmente onde está Cristo. Cristo é a cessação de tôda e qualquer pretensão à supremacia. Cristo é o único vínculo da legítima união. Os homens (presidentes, etc.) nada são; Cristo é tudo. E nesta base se verificará, entre os verdadeiros reformistas, a unificação profetizada.

"O povo de Deus se unirá e apresentará ao inimigo uma frente unida. Em vista do perigo comum, cessará a contenda por supremacia. Não haverá disputa relativamente a quem deva ser considerado maior. Nenhum dos verdadeiros crentes dirá: 'Eu sou de Paulo; e eu de Apolo; e eu de Cefas'. O testemunho de um e de todos será: 'Eu adiro a Cristo; regozijo-me nêle como meu Salvador pessoal' ". 6T:401.

10. Aquêles que desprezam a palavra de Deus:

"Se êles desmerecem a lei de Deus, se não dão atenção a Sua vontade tal como é revelada nos testemunhos de Seu Espírito, são enganadores". 2ME:98.

"Se procurardes desviar o conselho de Deus para servir-vos a vós mesmos, e se diminuirdes a confiança do povo de Deus nos Testemunhos que Êle lhes enviou, então estareis rebelando-vos contra Deus tão certamente como se rebelaram Coré, Datã e Abirã". 5T:66.

Apenas um exemplo: Está escrito que aquêles que não têm reputação moral limpa não podem ser ministros:

"Os que ocupam o púlpito sagrado como ministros devem ser homens de uma reputação sem jaça; sua vida deve ser impoluta, superior a tudo que tenha visos de impureza". 2TSM:239.

"Os que ministram devem ser santos, puros, sem mancha, ou Deus os destruirá". PE:103.

"Limpai o campo dessa corrupção moral, atinja ela os mais altos homens nas posições mais elevadas. Deus não será escarnecido. Há prostituição em nossas fileiras, bem o sei, pois me tem sido mostrado que isto estava fortalecendo e estendendo a sua poluição. Muitos há que nunca saberemos, mas o que é revelado torna a igreja responsável e culpada a menos que revele determinado esfôrço para erradicar o mal. Limpai o acampamento, pois nêle há anátema". TM:427, 428.

Aquêles que, por sua atitude, revelam uma convicção diferente, caem automàticamente sob evidência número 10.

Êsses são os dez pontos mais importantes, pelos quais provamos e discernimos os espíritos. Provas inventadas por homens não têm valor para decidir a questão (Ler Gl 2:11 e At 15:39), porque nem Pedro, nem Paulo, nem Barnabé é o fundamento da igreja.

A unidade de espírito e a união orgânica do corpo são duas condições que andam de mãos dadas. Há "um só corpo" onde existe "um só Espírito" (Ef 4:4; Fp 1:27; I Co 12:12, 13). Se penetra "outro espírito" (II Co 11:4) que se apodera de alguns dos dirigentes, a unidade do corpo se vê sèriamente comprometida, porque, sendo muito contagioso, o espírito estranho pode espalhar-se como uma epidemia entre aquêles membros da igreja que não estão bem fundamentados na Verdade E, se há diferença de espírito, existe também divergência (que pode ser mui profunda, embora não muito evidente a todos) em matéria de princípios, conforme mostraremos neste escrito.

Alguns dos que não entendem essas coisas poderão esforçar-se por promover unidade organizatória sem primeiro promoverem união espiritual (com plena harmonia em matéria de princípios), perdendo de vista o fato de que não pode haver "um só corpo" com "dois espí-

ritos". Quem procura estabelecer esta forma de coexistência está apenas tentando assegurar uma espécie de concórdia entre Cristo e Belial no mesmo templo. (II Co 6:14-16).

Lutemos, pois, para estabelecer em primeiro lugar a união espiritual — trabalhemos para que o espírito de Cristo habite em todos, com os princípios que vêm de cima — e então a unidade organizatória virá por si mesma, como conseqüência natural!

B — A controvérsia à luz da profecia

A prolongada revolução em Israel, entre a casa de Saul e a casa de Davi, se repete. Assim como naqueles dias muitos dos filhos de Israel se viram obrigados a rejeitar o rebelde rei, assim também o povo de Deus no século XX retira sua confiança de alguns dos dirigentes. E a continuação do conflito entre os dois espíritos verifica-se na igreja. A serva do Senhor diz:

"Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora do comum da ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano. Haverá entre nós os que sempre desejarão dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Êle está tomando as rédeas em Suas próprias mãos". TM:300.

Nesta terrível contenda profetizada, não podemos deixar de fazer uma distinção definida entre os dois espíritos antagônicos — (a) o espírito de Satanás, onde um homem ou uns poucos homens querem ditar, controlar, governar, dominar, exercendo autoridade sôbre a igreja, como já mostramos anteriormente, e (b) o Espírito de Deus, que "está tomando as rédeas em Suas próprias mãos", onde os princípios do Céu são defendidos e onde é repudiada tôda pretensão ao domínio, à supremacia.

C — Identificação do Espírito de Cristo

Nos dez pontos de evidência atrás mencionados, o bom espírito se distingue do mau espírito por contraste.

Demais, o Espírito de Deus está em operação, e Deus está tomando as rédeas em Suas próprias mãos, onde não é rejeitado Sua Palavra, a qual diz:

1. Que a autoridade pertence ao povo de Deus como um todo (3T:451; 4T:16), e que, no caso de uma controvérsia, "a maioria da igreja" (5T:107) decide.

2. Que assuntos controvertidos, que não possam ser solucionados doutra maneira, devem ser resolvidos por um Concílio Geral de delegados representando o inteiro corpo de crentes (AA:96).

3. Que a Conferência Geral não é uma espécie de sinédrio (TM:359-364), mas algo bem diferente:

a. "A Conferência Geral é o conjunto de **tôdas** as Uniões, e, portanto, a associação da igreja como um **todo**". — Princípios de Fé, III Parte.

b. A Sessão da Conferência Geral é "uma assembléia de homens representativos, devidamente designados, de **tôdas** as partes do campo" (3TSM:408).

c. A Comissão Executiva da Conferência Geral é uma comissão eleita, para um período de tempo limitado, pela voz do **inteiro** corpo de crentes. "Por essa disposição, **cada** União e Associação, **cada** instituição, **cada** igreja, e **cada** membro individual, quer diretamente quer por meio de representantes, tem voz na eleição dos homens que carregam as principais responsabilidades na Conferência Geral". (8T:237; 3TSM:241).

4. Que ninguém pode ser dirigente a menos que seja reconhecido como tal pela igreja ou pelos irmãos em geral (PE:97, 100).

5. Que nenhum irmão dirigente está autorizado a agir a não ser "em harmonia com as decisões tomadas pelo corpo geral de crentes reunidos em concílio" (AA:199).

6. Que não foi delegada "qualquer autoridade especial a um dos discípulos de preferência aos outros" (D:311).

7. Que não podemos ser discípulos de Cristo a menos que nos atenhamos ao princípio da igualdade (1ME:259; MS:28, 1897; 4T:128; 7T:225; CS:133; etc.), e repudiemos tôda forma de aristocracia (AA:20; 2ME:192), e combatamos qualquer pretensão à supremacia de um homem ou de um grupo de homens (C:50, 51).

São êsses princípios de ordem eclesiástica, juntamente com as evidências inconfundíveis apresentadas na secção A, que traçam a linha divisória entre os dois espíritos opostos. O Senhor realmente toma "as rédeas em Suas próprias mãos" por meio daqueles que são "movidos pelo Espírito de Deus a romper todo jugo e a assegurar sua liberdade em Cristo" (reconsidere-se o ponto 2 da secção A), e que à luz dos Testemunhos aqui citados, mostram decidida oposição aos "que sempre querem dominar a Obra" na qualidade de ditadores, neste tempo em que o anjo de Apocalipse 18 está cumprindo sua missão.

na Vinha do Senhor

Notícias Missionárias do Sul

VICENTE DE OLIVEIRA

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade". Sl 115:1.

O trabalho missionário neste campo sulino, com a graça de nosso Bom Pai Celestial, tem marchado progressivamente. Deus tem-nos abençoado maravilhosamente. Reconhecemos que não somos merecedores das muitas bênçãos que temos recebido de Nosso Criador e, por tudo, seja Êle louvado!

Em vista do andamento do trabalho missionário nesta Associação, fêz-se necessário que marcássemos uma data para uma festa espiritual, para que, por meio dela, várias almas pudessem unir-se à igreja de Deus pelo batismo.

O irmão Vicente de Oliveira oficiando a profissão de fé

Havia bom número de almas que ansiavam por esta data, por isso resolvemos marcar alguns dias de reuniões espirituais, as quais foram realizadas de 17 a 24 de setembro de 1967.

Como é do conhecimento de todos os irmãos, nosso amado irmão Waschington L. Bueno foi nomeado vice-presidente da União Brasileira, sem que terminasse sua gestão como presidente desta Associação, deixando-me pràticamente só neste vasto campo, com muitas responsabilidades. Alguns irmãos voluntários, não ligados diretamente à Obra, muito se esforçam para ajudar-me nesta grande tarefa, e peço a Deus que os recompense algum dia.

Em setembro estive em São Paulo, onde se realizava a 10.ª Sessão da Conferência Geral, e então conversei com o irmão Bueno sôbre o programa para Pôrto Alegre. Os irmãos do R. G. S. aguardavam, ansiosos, a nossa chegada, e, com mais ansiedade, a do irmão Bueno e família, que fazia tempo que se tinham ausentado de Pôrto Alegre. Mas, por motivo de fôrça maior, o irmão Bueno não pôde vir. Veio, em seu lugar, para ajudar-nos, o irmão Moisés Lavra, presidente da Associação Paulista, e o irmão Aderval P. da Cruz, presidente da Associação Nordeste, que, como vice-diretor dos colportores da União Brasileira, dirigiu o curso de colportagem.

No dia 16, no santo sábado, os irmãos gaúchos, pela primeira vez, tiveram o privilégio de ouvir a exposição da palavra de Deus pelo nosso irmão Moisés Lavra. O tema causou muita impressão nos corações e nas mentes dos ouvintes. No dia 17, tivemos a profissão de fé pela manhã. O tempo estava bastante chuvoso e pouca probabilidade tínhamos de realizar o batismo, mas, como Deus é riquíssimo em bondade, ouviu nossas orações e deu ordem às nuvens para que se restringissem até que a solenidade estivesse concluída. Pôsto que em todos os lu-

gares estivesse chovendo abundantemente, no local em que estávamos reunidos não choveu até o fim de nossa reunião. Assim que realizamos a solenidade batismal, as nuvens começaram a desaguar no local em que estivéramos reunidos. Por tudo seja louvado o nome de Deus, que ouviu nossas orações!

Naquele dia, 9 almas fizeram um concêrto com o Senhor Deus, deixando o reino das trevas para tornarem-se súditos do reino da luz.

Tivemos outras reuniões espirituais durante o dia e todos os irmãos participaram dos emblemas da paixão e morte do nosso Salvador, na Santa Ceia. À noite foi realizado o enlace

Um flagrante da festa batismal

matrimonial dos irmãos Arlindo Ramon e Marlene B. Ferreira.

No dia seguinte, às 9 h da manhã, teve início o curso de colportagem, com a presença de 20 assistentes, entre colportores efetivos, ocasionais e candidatos à colportagem, que agora estão colportando com bastante entusiasmo. Uma infinidade de livros estão sendo espalhados, e esperamos que Deus, por meio das páginas impressas contendo a Verdade Presente, que estão sendo colocadas nas mãos do povo, desperte muitas almas sinceras quando o poder do Espírito Santo fôr derramado em nosso meio.

Tivemos vários exercícios durante a semana, tanto no terreno da colportagem como no campo da doutrina. Muitos pontos apresentados aos irmãos, serviram para fortalecer-lhes a certeza com respeito aos pilares da nossa fé. Os colportores saíram bem animados para continuar na luta.

No dia 23, no santo sábado do Senhor, tivemos animadas reuniões espirituais. Os irmãos, que já tinham sido avisados, trouxeram sua merenda para que não fôsse necessário voltarem para suas casas após a reunião da manhã. Ficaram o dia todo na igreja a fim de aproveitarem bem tôdas as reuniões que tivemos durante o dia: ações de graças, experiências, e uma reunião de jovens que serviu para animar a todos, especialmente aos jovens. Nesse dia não vimos as horas passarem e, quando percebemos, o Sol já se havia escondido detrás dos montes.

No dia 24, à tarde, para conclusão da nossa festa, tivemos mais um enlace matrimonial: o irmão Nereu Nunes e a irmã Neusa receberam as bênçãos nupciais. Nosso templo ficou repleto de visitantes. A maioria dos presentes não eram crentes, mas todos ficaram impressionados com a cerimônia oficiada pelo irmão Lavra.

Os irmãos Moisés Lavra e Aderval P. da Cruz, que deveriam viajar no dia seguinte, despediram-se dos irmãos gaúchos, deixando saudades nos corações dos que ficaram.

Continuamos os trabalhos missionários com muito ânimo, e agora já temos outras almas preparadas para o batismo.

Por todos os fatos aqui relatados louvo o o nome do Senhor de tôda a Terra.

CURIOSA ORIGEM DA PALAVRA "SINCERIDADE"

"Sinceridade" é um têrmo de procedência duvidosa, mas há muita razão para crer que deriva de duas palavras latinas, **sine cera**, que significam "sem cêra". Essas palavras freqüentemente constavam dos contratos referentes ao fornecimento de blocos ou estátuas de mármore. Durante a preparação, manuseio ou embarque, muitas vêzes o mármore era danificado. Ora êste canto era lascado, ora aquela parte sofria um arranhão. Para encobrir o defeito, os que lidavam com êsse material costumavam aplicar um preparado de cêra branca no lugar afetado. Com o tempo, tornaram-se tão habilidosos nessa arte de disfarçar as imperfeições, que nem mesmo os peritos eram capazes de notar as falhas. O que, todavia, o ôlho humano não percebia, o dedo da intempérie se encarregava de revelar. Exposto ao sol e ao frio, à chuva e ao vento, a cuja ação a cêra não resistia, o mármore exibia suas cicatrizes. Como medida de segurança contra essa fraudulência, tornou-se costume entre os compradores exigir que fôsse incluída nos contratos uma cláusula segundo a qual o mármore ou a estátua seria entregue **sine cera**.

Relatório da terceira assembléia da ASSURIG

CARLOS V. B. DE MELLO

Às 9,30 horas do dia 8 de fevereiro de 1968, à rua Adão Baino 304, na cidade de Pôrto Alegre, RS, reuniram-se em assembléia ordinária os delegados da Associação devidamente convocados.

A sessão foi aberta pelo irmão Vicente de Oliveira, com as estrofes do hino 71. Para a meditação dos presentes, foi lido um texto da Palavra Inspirada (Is 40:28-31). E o irmão Eugenio Laicovschi suplicou as bênçãos de Deus.

Em seguida o irmão Waschington L. Bueno presidente da Associação, estendeu boas-vindas a todos os presentes, relatando quão grande foi a bondade do Senhor em ter ajudado esta Associação durante o biênio.

Tivemos a oportunidade de ver que realmente as promessas de Deus não falham para aquêles que nÊle confiam.

Ato contínuo, procedeu-se à chamada dos delegados, e, estando todos presentes, foi declarada legalmente aberta a assembléia. A seguir, foram apresentados os relatórios do biênio findo:

Relatório Espiritual

Batizados durante o biênio	45
Número atual de membros	111

Relatório da Colportagem

Número de colportores (média)	14
Número de exemplares vendidos	55.061
Valor das entregas	NCr$ 39.504,00

Relatório Financeiro

Entradas	NCr$	35.334,09
Saídas	NCr$	28.686,91
Saldo	NCr$	6.647,18

Concluída a apresentação dêstes relatórios o presidente da Associação, irmão Bueno, juntamente com seus colaboradores, depuseram seus cargos nas mãos do presidente da União e dos delegados.

O presidente da União, tomando a palavra, convidou os presentes a entoarem o hino 184 e a fazerem três orações voluntárias. Depois de considerar o Salmo 115:1, apresentou à delegação a necessidade de um secretário para registrar o andamento da Assembléia.

A seguir foram apresentados alguns versos da Bíblia, em sinal de gratidão a Deus pelos resultados obtidos: Js 1:1-6; Sl 126:3-4; 125:1.

Procedeu-se a seguir à eleição da comissão de nomeação: Dorival Graziadei, Félix Darkievitsch, Carino Noble, João Carvalho, Antônio B. Rocha.

Foi também eleita uma comissão de finanças: Manoel Trajano, Mateus B. Teixeira, Aparecido J. de Lima.

A comissão de propostas foi composta de todos os delegados.

Às 12,00 horas, com o cantar do hino 90 e quatro orações voluntárias, encerrou-se a primeira sessão dos delegados.

Apresentado o relatório da comissão de finanças, a comissão de nomeação apontou e os delegados votaram os nomes dos seguintes oficiais para o nôvo biênio:

Presidente: Waschington L. Bueno

Vice-presidente: Vicente de Oliveira.

Secretário, Tesoureiro e encarregado do Depósito: Mateus B. Teixeira

Comissão: Waschington L. Bueno, Vicente de Oliveira, Carlos V. B. de Mello, Aparecido J. de Lima, Mateus B. Teixeira, Félix Darkievitsch (suplente)

Diretor da Colportagem e Secretário da Obra Missionária: Aparecido J. Lima

Secretário da Escola Sabatina: Carlos V. B. de Mello.

Secretário da Liga Juvenil: Mateus B. Teixeira

Revisor dos Livros: Félix Darkievitsch

Delegados para a Conferência da União: Waschington L. Bueno (ex-offício), Vicente de Oliveira, Aparecido J. Lima, Carlos V. B. Mello (suplente)

Obreiros Consagrados: 2 (Waschington L. Bueno e Vicente de Oliveira)

Auxiliar de obreiro: 1 (Carlos V. B. Mello)

Colportores efetivos: 14

Foram realizadas três conferências públicas sôbre temas de grande importância para o momento. Sábado tivemos, na parte da manhã, animada reunião da Escola Sabatina e ouvimos um sermão edificante. À tarde realizamos uma reunião de ações de graças e experiências, e, bem assim, uma reunião de jovens.

Domingo, dia 10, nove preciosas almas deram testemunho de sua fé pelo batismo, e uma foi recebida por votos.

A conferência terminou com um nôvo ânimo para os presentes, os quais se mostraram decididos a continuar trabalhando com abnegação em prol da Verdade Presente.

Notícias da Apasca

João Moreno

"E respondendo êle, disse-lhe: Senhor, deixai-a êste ano, até que eu a escave e a esterque; e se der fruto, ficará, e, se não, depois a mandarás cortar". Lc 13:8, 9.

Como temos feito de outras vêzes, desejamos dar algumas notícias da nossa Associação. Graças a Deus estamos trabalhando animados. Tanto os obreiros como os irmãos em geral estão todos cooperando na obra missionária e, como resultado, temos muitos interessados estudando a Verdade. Num dos meus últimos giros pela Associação, visitei o Oeste Paranaense e o Estado de Sta. Catarina. Todos estão animados. Em Nova Ipira passei uma semana com os queridos irmãos e pudemos realizar várias reuniões espirituais, as quais serviram de muito ânimo. Também passamos um sábado com os irmãos de Guaíra, onde tivemos o privilégio de realizar, entre outras reuniões, a solenidade da Santa Ceia. Lá também os irmãos ficaram animados. Em Prudentópolis, Ponta Grossa e Pinhão, tivemos boas reuniões com os irmãos e interessados e todos ficaram bem animados. Em Santa Catarina também os irmãos estão animados, especialmente em Florianópolis, onde estão fazendo preparativos para a construção da igreja. Os irmãos de lá, apesar de poucos e pobres em bens materiais, são muito animados na Verdade e gostam de fazer trabalho missionário, o que muito me alegra.

Ao regressar a Curitiba, os irmãos estavam na semana de oração. Vi com que rapidez chegamos a mais um fim de ano. Na verdade o tempo corre rápido, e, preocupados com os interêsses da Obra, quase não nos damos conta da passagem do tempo. Aproveito o ensejo para dirigir a cada um individualmente algumas palavras do Espírito de Profecia:

Irmãos de Ponta Grossa, Pr, por ocasião da visita do irmão João Moreno

"Finda outro ano da tua existência. Como o reconsideras tu? Tens acaso feito progresso na vida religiosa? Tens crescido na espiritualidade? Tens crucificado o eu, com suas afeições e concupiscências? Tens crescido em interêsse no estudo da Palavra de Deus? Obtiveste decisivas vitórias sôbre teus próprios caprichos e sentimentos? Oh, qual tem sido o registro de tua vida durante o ano que acaba de passar para a eternidade, para nunca mais voltar? Ao entrares em um nôvo ano, faze-o com nova resolução de seguir direção progressiva e ascendente. Seja tua vida mais elevada do que tem sido até aqui. Faze que o teu objetivo não seja buscar o próprio interêsse e prazer, mas promover o avançamento da causa do teu Redentor. Não permaneças numa atitude em que sempre necessites tu mesmo de auxílio, e que outros tenham de guardar-te para te conservar no caminho estreito. Podes ser forte para exercer influência santificadora sôbre os demais. Podes estar em atitude em que o interêsse da tua alma se desperte para fazer bem a outros, para consolar os aflitos, fortalecer os fracos e dar testemunho em favor de Cristo sempre que se ofereça oportunidade. Visa honrar a Deus em tudo, sempre e em tôda parte. Põe em tudo a tua religião. Sê cabal em tudo quanto empreenderes.

Uma influência positiva

"Deves seguir uma direção tão decidida, que ninguém precise enganar-se contigo". "Aquêles que educam a mente em deleitar-se nos exercícios espirituais, são os que podem ser transladados e não serem oprimidos com a pureza e a transcendente glória do Céu. Podes ter bom conhemento das artes, estar relacionado com as ciências, ser excelente na música e na leitura, tuas

maneiras podem agradar àqueles com quem convives, mas que tem estas coisas que ver com o preparo para o Céu? Que fazem elas para preparar-te a fim de compareceres diante do tribunal de Deus?

"Não te enganes. De Deus não se zomba. Coisa alguma senão a santidade te preparará para o Céu. Ùnicamente a piedade sincera, experimental, pode dar-te um caráter puro, elevado, e habilitar-te para entrar à presença de Deus, que habita na luz inascessível. O caráter celeste deve ser adquirido na Terra, ou jamais se poderá obter. Prepara-te para a eternidade com um zêlo tal como ainda não o manifestaste. Educa tua mente em amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora de meditação e, acima de tudo, a hora em que a alma comunga com Deus...

"Começa agora outro ano de tua existência. No livro do anjo relator volve-se uma nova página. Qual será o registro de suas páginas? Será êle manchado com negligência para com Deus, com deveres não cumpridos? Deus não o permita. Que aí se grave um registro que não te envergonhes de que seja revelado aos olhos dos homens e dos anjos!" 1TSM:239, 245.

O ano que passou

Façamos um balancete de nossa vida com respeito ao ano que passou para nunca mais voltar:

Um ano	Oportunidades
12 mêses	52 Reuniões da E. Sabatina
365 Dias	52 " de Oração
8.760 Horas	52 Cultos Dominicais
52.560 Minutos	12 Reuniões da Liga Juvenil

Quantas oportunidades Deus nos deu! Como ocupamos os dias, as horas, os minutos do ano findo?

Assistimos a tôdas as reuniões da Escola Sabatina? Que dizem os apontamentos com respeito ao nosso nome? Assistimos a todos os cultos de oração? Assistimos a todos os cultos aos domingos? Assistimos a tôdas as reuniões da Liga dos Jovens? Será que o relatório encerrado com o ano findo é bom, ou teremos vergonha de que seja apresentado?

Quanto ao passado, nada mais podemos fazer; porém, quanto ao futuro, poderemos esforçar-nos para que os anjos relatores façam um registro tal que não nos envergonhemos do mesmo.

Deus nos abençoe e guarde a fim de que sejamos fiéis ao Senhor neste nôvo ano fazendo no futuro melhor do que temos feito no passado, que ficou na eternidade para nunca mais voltar.

A Influência da Música

JOSUÉ GOUVEIA

Pode-se provar que a música faz parte da vida, sendo de grande influência no ser humano. Por isso, desde há muitos anos era usada como um confôrto, podendo-se citar o tão conhecido caso do rei Saul que fazia comparecer na sua presença o jovem harpista Davi, para que com a música acalmasse sua alma fatigada pelas lutas cotidianas.

Em nossos dias também podemos e devemos receber os benefícios da música, pois de outra maneira ela nos causará dano.

Certo sociólogo pôde comprovar o efeito da música na sociedade, com uma experiência que fêz durante uma programação musical: as músicas clássicas e religiosas faziam que os assistentes permanecesem em "suspense", em um estado de elevação espiritual; as músicas românticas faziam que os casais e namorados adotassem uma atitude correspondente; e, finalmente, as músicas modernas como o "twist", o "ié, ié, ié", etc., provocavam uma perturbação notável no espírito das pessoas presentes.

Portanto, devemos saber que música ouvir, pois ela tem dois principais efeitos: ou nos elevará a Deus, ou, corrompendo a nossa mente, separar-nos-á da presença divina.

A BÍBLIA, ÊSSE ALIMENTO INDISPENSÁVEL

Uma senhora se queixou, a um ministro, do mau êxito de sua vida espiritual.

— Lês a Bíblia todos os dias? — perguntou-lhe êle.

— Às vêzes não tenho tempo para lê-la — respondeu com tristeza a senhora.

— Faze, então, uma experiência: Dá de comer a teu filho hoje duas vêzes, e amanhã cada duas horas; e depois deixa passar uns dois ou três dias, não lhe dando nada.

— Mas, senhor, — interrompeu a senhora — com êsse método meu filho acabará morrendo.

— Sim, morrerá, mas é essa a maneira como alimentas a tua alma — replicou o pastor.

Aqui o Senhor Também Transplanta Corações

Josué Messias

"Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações..." Hb 3:15.

O tema mais publicado e discutido hoje em dia, no campo da Medicina, é o transplante de coração. Não há dúvida de que é uma façanha o que a Medicina moderna está realizando. Existe, porém, um tipo de transplante que médico algum realizou e jamais o fará — "mudar" o coração do homem; fazê-lo uma nova criatura. No entanto, há um Médico-Cirurgião que de há séculos vem fazendo êste tipo de transplante, que a humanidade tanto necessita hoje. Está escrito em Ezequiel 36:26:

"E vos darei um coração nôvo, e porei dentro de vós um espírito nôvo: e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne".

O Senhor tem estado atuando com Seu Espírito nos corações das almas sinceras, nos mais afastados rincões da Terra. Agora é o tempo da decisão — o tempo em que cada um deve entregar seu coração a Deus para uma completa transformação. Diz o Espírito de Profecia: "Deus nos ajude a revestir-nos da armadura e a agir com fervor como se valesse a pena salvar homens e mulheres. Busquemos nova conversão. Precisamos da presença do Santo Espírito de Deus, para nos enternecer o **coração** e evitar que manifestemos no trabalho espírito rude. Oro a fim de que o Espírito Santo Se aposse inteiramente do nosso **coração**..." 3TSM:342. Sim, o coração que está sob a influência renovadora do Espírito Santo é abrandado e feito morada de Cristo.

Hoje, mais que nunca, o Espírito de Deus tem movido a crentes fiéis que estão nas igrejas caídas, e, quando a Mensagem de Reforma entra em seus corações, êsses fiéis tomam, sem vacilar, sua decisão ao lado do povo de Deus, iniciando, assim, uma nova etapa em sua vida.

Isto é o que Deus tem feito e está fazendo aqui, nesta terra longínqua, Chile. Aqui também se hão efetuado transplantes e câmbios de vida. Almas sinceras estão entregando seu coração para uma completa mudança. E os que assim fazem, poderão estar seguros de que o "Cirurgião" não falha em Sua operação. Êle tem os Seus ajudantes, os anjos, que velam pelas almas recém-convertidas. Não há perigo de recaída para aquêle que segue as prescrições do Médico.

O Campo Chileno consta de duas Associações, uma com sede na cidade de Santiago, capital federal, e a outra em Concepción, Sul. A primeira, que é a Associação Central, é formada por duas igrejas e três grupos. Uma está em Santa Cruz, a mais ou menos duzentos quilômetros de Santiago. É justamente o lugar onde

a Reforma teve a alegria de inaugurar o primeiro programa radiofônico "La Verdád Presente" no Chile.

Em Santiago, com um pequeno esfôrço missionário e através de convites impressos, conseguimos reunir uns trinta assistentes da "classe numerosa" para uma série de estudos relacionado com as duas organizações. O primeiro foi "A Reforma na Profecia". Êstes estudos eram realizados todos os sábados das 4 às 8 h da tarde — 3 horas para as explicações e uma hora para perguntas baseadas sòmente no tema exposto. O interêsse foi crescendo e muitos acudiam aos estudos, uns por curiosidade, outros para perturbar e outros com o desejo sincero de um transplante. Conseguimos frear aquêles que vieram com outro espírito e com segundas intenções. Os pastôres também foram cordialmente convidados, mas, como sempre, não compareceram. Muitos não sentem necessidade de nada e, segundo Ap 3:17, se sentem ricos e enriquecidos, e não sabem que seus corações estão petrificados!

O Senhor foi, pouco a pouco, abrandando os corações e abrindo as mentes à compreensão de que êste Movimento de Reforma foi profetizado e de que o Espírito de Deus realmente se retirou da "classe numerosa" que lançou por terra os Mandamentos de Deus.

Para que os leitores vejam como as almas na "classe numerosa" estão enganadas, citarei uma pergunta de um colportor e uma declaração de um pastor com quem tive uma entrevista na casa de um dos interessados. O colportor, na preseça dos seus irmãos adventistas, me fêz a seguinte pergunta: "Onde está o nome da irmã White no Nôvo Testamento?" Feita esta pergunta, os adventistas presentes baixaram a cabeça, de vergonha. Durante um estudo com um pastor alemão, enquanto falávamos sôbre a guerra, êle disse sem vacilar: "O Senhor **inspirou** a Diretoria para mandar os membros guerrear". O Espírito de Profecia diz que "Satanás se deleita na guerra". Que espírito inspirou os dirigentes a consentirem em que os membros fôssem à guerra?

À medida que iam chegando ao fim os estudos na igreja, e sem a presença de pastôres, os sinceros iam tomando suas decisões, e aquêles cujas tendências os impediam de fazer uma resolução foram-se ausentando pouco a pouco. Hoje, graças à operação do Espírito Santo, 9 dessas almas são membros da Escola Sabatina e aguardam sua recepção na igreja. Além dessas, outras vêm irregularmente às reuniões e estão abrindo seus corações à Verdade Presente. Oremos para que o Senhor lhes toque a alma!

Em Valparaíso, cidade portuária, o Espírito do Senhor também começou Sua obra entre os fiéis adventistas da "classe numerosa". Já fizemos diversos estudos e o número de assistentes aumenta dia a dia, despertando-se em muitos um verdadeiro interêsse por um mudança na vida.

Quando a Mensagem de Reforma penetra no coração daquele que a ouve, então há realmente uma transformação da vida. Porém, quando alguém sòmente entra em contato com a Reforma, sem que o espírito desta penetre no seu interior, não há mudança de caráter. Isto é o que fizemos ver aos ouvintes da "classe numerosa". Porque aquêle que vem para as nossas fileiras pelo impulso do momento ou por qualquer outro motivo, que não o desejo de uma verdadeira mudança de vida, fracassará por certo e poderá tornar-se um acérrimo inimigo da igreja de Deus.

Agora é o tempo de buscarmos o Senhor de todo o coração a fim de estarmos preparados para a breve vinda de Cristo. Logo virá o tempo em que não mais poderemos levar almas a Cristo. Qual é o trabalho que estás fazendo, caro leitor?

Em nome das Associações Chilenas, peço a todos os irmãos dessa grande União Brasileira que orem pelas almas recém-convertidas à Verdade no Chile e façam súplicas a Deus para que muitas outras sejam levadas ao conhecimento da Mensagem.

Cont. da pág. 27

PARA AVISO ...

nossos maus costumes. E isso devemos fazer com maior razão agora que estamos na véspera da crise final. "E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz..." João 3:19.

Oremos com mais freqüência a Deus pedindo que nos perdoe e nos ajude a sermos fiéis e obedientes à luz que misericordiosamente nos tem dado na Sua Palavra inspirada. Amém.

INIMIGOS DA TUBERCULOSE

O ar puro e a luz solar são dos mais eficientes adversários da tuberculose. Promovem a destruição rápida dos micróbios dessa terrível doença, ao mesmo tempo que fortalecem as defesas naturais do organismo. Uma habitação privada dêsses elementos é quase sempre um terreno propício à vida dêsses germens e ao aparecimento de infecções pulmonares. Mesmo nas casas pobres, em que os dormitórios são defeituosos, é possível arejar durante o dia êsses aposentos, deixando permanentemente abertas as janelas e portas para que haja uma verdadeira desinfecção dêsses locais. Diminuirão, assim, em grande parte, os perigos daquele flagelo.

Educar-se Para Ser Útil

A formação espiritual do homem depende grandemente do equilíbrio entre dois potenciais — o humano e o divino — conforme apresenta o apóstolo Pedro em sua segunda carta: "Visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento dAquele que nos chamou por sua glória e virtude; pelas quais Êle nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participante da natureza divina", "vós também, pondo nisto mesmo tôda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança piedade, e à piedade amor fraternal, e o amor fraternal à caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo".

Nós, homens, somos o produto do ambiente e da educação que escolhemos. O nosso futuro depende dos primeiros passos que damos na escolha de nossa própria educação, de nossos livros, e de nossos amigos. Os erros cometidos durante nossa juventude, têm um efeito poderoso nos anos de nossa maturidade, exercendo uma influência desagradável sôbre nós e sôbre nossos circunstantes.

É preciso uma vontade de ferro para induzir o espírito à prática da verdade. "O espírito luta contra a carne, e a carne contra o espírito". O próprio coração do homem é o campo de batalha onde se travam renhidos combates entre dois poderes — a carne e o espírito — e o homem mesmo deve decidir quem vencerá na luta pela supremacia. A vitória ou fracasso depende da capacidade moral do indivíduo.

Pela aquisição de conhecimentos, pelo constante exercício, pela aplicação mental a fatôres de alta significação no tocante a "si mesmo", o homem passa a compreender o profundo sentido do antigo axioma — conhece-te a ti mesmo. O apóstolo Paulo, que era altamente educado e exímio educador, apresentava os jogos atléticos dos gregos como viva ilustração da carreira cristã: "Não sabeis vós, que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquêle que luta de tudo se abstém; êles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo a servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado". I Co 10:24-27.

O apóstolo sentia constantemente a necessidade de manter-se na melhor condição espiritual para dar ao mundo um brilhante testemunho do que pode fazer o evangelho na formação e equilíbrio moral do indivíduo. Hoje, em pleno século XX, sob todos os pontos de vista considerado o século das luzes, do aperfeiçoamento material, das maturações do espírito, o homem adaptado ao ferro, ao aço, à Química e à Física, materializou-se; vemo-lo entregue ao desregramento, a uma falsa filosofia da vida, à cupidez dos prepotentes. O homem materializado não pode educar-se, educar-se no mais amplo sentido da palavra, educar-se espiritualmente, educar-se para Deus e para a humanidade; falta-lhe o senso de profundo conhecimento de "si mesmo", como dizem as Escrituras: "Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e êle de ninguém é discernido". I Co 2:14, 15.

A pretensão dos homens de penetrar nas profundezas dos mistérios do Universo, coloca-os fora do alcance dêste maravilhoso conhecimento, porque o fazem sem o desejo de conhecer a Deus, o Criador e Benfeitor de Suas criaturas. O Senhor, vendo a ousadia dos homens, e seu desrespeito à Sua suprema Autoridade, pronun-

ciou estas palavras pelos Seus servos: "Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência o inteligentes. Onde o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor dêste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria dêste mundo?" I Co 1:19, 20. "Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão ìmpiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão". Dn 12:10. "Quem é sábio, para que entenda estas coisas? prudente, para que as saiba? porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão nêles, mas os transgressores nêles cairão". Os 14:9.

Os homens não possuem a verdadeira sabedoria, porque, se a possuíssem, fariam dela melhor uso. A Ciência progride com incrível rapidez, mas os homens fazem dela mau emprêgo.

"O problema da ciência está em sua má utilização. A bênção do conhecimento torna-se uma maldição quando o pervertemos. Por ser o homem o que é, as realizações científicas são muitas vêzes usadas para destruir e não para construir. Devido ao fato de que nossa moralidade não se equipara à nossa intelectualidade, o mau uso da ciência pode ser maior do que o seu bom uso. Só quando o progresso moral do homem se emparelhar com o progresso intelectual é que podemos resolver os problemas criados pela ciência. Embora a ciência tenha chegado ao máximo em destruição, ainda se mostra prostrada e indefesa diante dos problemas realmente grandes da vida. Nossa civilização poderá morrer, com tôdas as suas realizações políticas, econômicas e científicas. Na verdade, estas últimas poderão ser a causa de sua morte. É esta a geração que produziu o DDT para matar insetos, o 2-4-D para matar ervas, a fórmula 1080 para matar os ratos, e também $E = MC^2$ para destruir a raça humana". Billy Grahan, O Mundo em Chamas, pg. 31.

"De dez em dez anos, os progressos das ciências duplicam o acúmulo de conhecimentos. Quando os entendidos olham o futuro, ficam perturbados pelas potencialidades de mal que poderiam surgir da aplicação de suas descobertas. As pesquisas biológicas já estão em fermentação, criando e prometendo métodos de interferência nos processos naturais que poderiam destruir ou transformar quase todos os aspectos da vida humana que prezamos". Idem.

O progresso em certos ramos do conhecimento humano está-se tornando um pesadelo, e conduzirá esta geração à fatalidade; os homens se aborrecerão a si mesmos, vendo o resultado de seu próprio esfôrço.

Disse o General Omar Bradley:

"Nosso sofrimento é crítico, e a cada esfôrço que fazemos por aliviá-lo, mediante maior avanço científico, só conseguimos agravar os perigos. Os mísseis trarão antimísseis, e êstes trarão os antiantimísseis, mas inevitàvelmente todo êsse castelo eletrônico de cartas atingirá um ponto onde não se poderá mais construir... Já nos adiantamos demais na procura da paz mediante acumulação de perigos".

Jesus, prevendo a inquietação humana, disse:

"Haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu...; e na terra angústia das nações, em perplexidade...; homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo". Lucas 21:25, 26.

O mundo atualmente parece um hospital de alienados. Os homens, brutalizados e enfurecidos pelas suas paixões, lançam-se à destruição, perdendo de vista a invisível presença de Deus que supervisiona todos os seus atos.

Mas a presença de Deus se fará sentir.

"Todo o mundo será advertido de que existe um Deus que demonstrará Sua autoridade divina. Seus invisíveis instrumentos ocasionarão destruição, devastação e morte. Tôdas as riquezas acumuladas serão como nada... Sobrevirão calamidades — calamidades as mais terríveis, totalmente imprevistas; e estas destruições seguir-se-ão umas às outras". Ev:27.

Os homens, porém, encaram estas coisas como conseqüências naturais dos elementos em ebulição. Tapam voluntàriamente os olhos às evidências da intervenção divina. A incredulidade de que são lamentàvelmente vítimas, é o resultado de uma educação falsa. A inteligência do homem a serviço do mal o endureceu de tal modo que não vê nem sente os efeitos da sua própria maldade.

A educação verdadeira, que capacita o homem a ser um benfeitor da humanidade, alcança-se através do estudo e da prática da Verdade — as Escrituras Sagradas. Aí está a solução de todos os problemas. Disse Jesus: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". Mateus 11:28-30.

Jesus é o único educador capaz de transformar a natureza humana, expulsando do coração do homem a soberba, a perversidade, a maldade, e tornando-o participante da natureza divina. Só assim pode o homem capacitar-se moral e espiritualmente para ajudar a humanidade.

(Compilado e adaptado pelo ir. Leontino T. Nunes).

Para Aviso Nosso

H. Rodriguez

A história dos homens que conheceram a vontade de Deus, no passado, foi registrada para para "aviso nosso".

Acazias, rei de Israel

"E depois da morte de Acabe, Moabe se revoltou contra Israel. E caiu Acazias pelas grades dum quarto alto, que tinha em Samaria, e adoeceu: e enviou mensageiros, e disse-lhes: Ide, e perguntai a Baal-Zebu, deus de Ecrom, se sararei desta doença. Mas o anjo do Senhor disse a Elias tesbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria: e dize-lhes: Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebu, deus de Ecrom? E por isso assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás. Então Elias partiu... Então o anjo do Senhor disse a Elias: Desce com êste, não temas. E levantou-se, e desceu com êle ao rei. E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Por que enviaste mensageiros a consultar a Baal-Zebu, deus de Ecrom? Porventura é porque não há Deus em Israel, para consultar a sua palavra? Portanto desta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás". II Re 1:1-4, 15-16.

"Durante o reinado de seu pai, Acazias tinha testemunhado as maravilhosas obras do Altíssimo. Êle vira as terríveis evidências que Deus havia dado ao apostatado Israel, da maneira como Êle trata os que põem de lado obrigatórios reclamos de Sua lei. Acazias tinha agido como se essas terríveis realidades fôssem apenas tôlas histórias. Em vez de humilhar seu coração perante o Senhor, êle havia seguido após Baal, e afinal tinha arriscado sôbre isto seu mais ousado ato de impiedade. Rebelde e não disposto a arrepender-se, Acazias morreu 'conforme a palavra do Senhor, que Elias falara'.

"A história do pecado do rei Acazias e sua punição traz em si uma advertência que ninguém pode subestimar impunemente. Homens de hoje podem não prestar homenagens a deuses pagãos, contudo milhares estão adorando no altar de Satanás tão verdadeiramente como o fizera o rei de Israel. O espírito de idolatria predomina no mundo hoje, embora, sob a influência de ciência e educação, tenha assumido formas mais refinadas e atrativas que nos dias em que Acazias procurou o deus de Ecrom. Cada dia acrescenta suas lastimáveis evidências de que a fé na segura Palavra da Profecia está em declínio, e que em seu lugar superstições e satânicos sortilégios estão cativando a mente de muitos.

"Hoje os mistérios do culto pagão são substituídos pelas sessões e associações secretas, ocultismos e maravilhas dos médiuns espíritas. As revelações dêsses médiuns são àvidamente recebidas por milhares que se recusam a aceitar a luz através da Palavra de Deus ou de Seu Espírito. Crentes no espiritismo podem falar com desdém dos mágicos do passado, mas o grande enganador ri triunfante ao se renderem êles a suas artes sob diferente forma.

"Há muitos que se horrorizam ante o pensamento de consultar médiuns espíritas, mas são atraídos por formas mais suasórias de espiritismo. Outros são levados ao extravio pelos ensinamentos da ciência cristã, e pelo misticismo de teosofia e outras religiões orientais". PR: 209, 210.

Ezequias, rei de Judá

"Naqueles dias adoeceu Ezequias de morte: e o profeta Isaías, filho de Amós, veio a êle, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque morrerás, e não viverás. Então virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor, dizendo: Ah! Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade, e com o coração perfeito, e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo. Sucedeu pois que, não havendo Isaías saído do meio do pátio, veio a êle a palavra do Senhor, dizendo: Volta, e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia

subirás à casa do Senhor. E acrescentarei aos teus dias quinze anos, e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e ampararei esta cidade por amor de mim, e por amor de Davi, meu servo. Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. E a tomaram, e a puseram sôbre a chaga; e êle sarou". II Re 20:1-7.

Quando nossa saúde ou a dos nossos entes queridos está em perigo, logo nos lembramos de Deus e reclamamos as Suas promessas, mas freqüentemente esquecemos as condições sob as quais Êle as cumpre em nosso favor. E não apenas isto, esquecemos as suas sábias, abundantes, claras e misericordiosas instruções referentes aos nossos pedidos e tratamentos em caso de de doença.

A propósito, lemos no Espírito de Profecia:

"Todos nós desejamos respostas imediatas e diretas às nossas orações, e somos tentados a ficar desanimados quando a resposta é retardada ou vem por uma maneira que não esperávamos. Mas Deus é demasiado sábio e bom para atender nossas petições sempre justamente ao tempo e pela maneira que desejamos. Êle fará mais e melhor por nós do que realizar sempre os nossos desejos. E como podemos confiar em Sua sabedoria e Seu amor, não devemos pedir que nos conceda a nossa vontade, mas buscar identificar-nos com Seu desígnio, e cumpri-lo. Nossos desejos e interêsses devem-se fundir com Sua vontade. Estas experiências que provam a fé são para nosso bem. Por elas se manifesta se nossa fé é verdadeira e sincera, repousando ùnicamente na Palavra de Deus, ou se depende de circunstâncias, sendo incerta e instável. A fé é revigorada pelo exercício. Devemos permitir que a paciência tenha a sua obra perfeita, lembrando-nos de que há preciosas promessas nas Escrituras para aquêles que esperam no Senhor.

"Nem todos compreendem êsses princípios. Muitos dos que buscam as restauradoras mercês do Senhor, pensam que devem ter uma resposta direta e imediata a suas orações, ou se não sua fé é falha. Por esta razão os que estão enfraquecidos pela moléstia precisam ser sàbiamente aconselhados, para que procedam prudentemente. Êles não devem desatender ao seu dever para com os amigos que lhes sobreviverem, nem negligenciar o emprêgo dos agentes naturais.

"Há muitas vêzes perigo de êrro nisto. Crendo que hão de ser curados em resposta à oração, alguns temem fazer qualquer coisa que pudesse indicar falta de fé. Mas não devem negligenciar o por em ordem os seus negócios como desejariam se esperassem ser tirados da morte. Nem também temer proferir palavras de animação ou de conselho que estimariam dirigir aos seus amados na hora da partida.

"Os que buscam a cura pela oração, não devem negligenciar o emprêgo de remédios ao seu alcance. Não é uma negação da fé usar os remédios que Deus proveu para aliviar a dor e ajudar a natureza em sua obra de restauração. Não é nenhuma negação da fé cooperar com Deus, e colocar-se nas condições mais favoráveis para o restabelecimento. Deus pôs em nosso poder o obter conhecimento das leis da vida. Êste conhecimento foi colocado ao nosso alcance para ser empregado. Devemos usar tôda facilidade para restauração da saúde, aproveitando-nos de tôdas as vantagens possíveis, agindo em harmonia com as leis naturais. Tendo orado pelo restabelecimento do doente, podemos trabalhar com muito maior energia ainda, agradecendo a Deus o termos o privilégio de cooperar com Êle, e pedindo-Lhe a bênção sôbre os meios por Êle próprio fornecidos.

"Temos a sanção da palavra de Deus quanto ao uso de remédios. Ezequias, rei de Israel, estava doente, e um profeta de Deus levou-lhe a mensagem de que haveria de morrer. Êle clamou ao Senhor, e Êste ouviu a Seu servo, e mandou-lhe dizer que lhe seriam acrescentados quinze anos de vida. Ora, a palavra de Deus haveria curado instantâneamente a Ezequias; mas foram dadas indicações especiais: 'Tomem uma pasta de figos, e a ponham como emplastro sôbre a chaga; e sarará'.

"Certa ocasião Cristo ungiu os olhos de um cego com terra, e mandou-lhe: 'Vai, lava-te no tanque de Siloé... Foi pois, e lavou-se, e voltou vendo'. A cura poderia ser operada ùnicamente pelo poder do grande Médico; todavia, Cristo fêz uso de simples agentes da natureza. Conquanto Êle não favorecesse as medicações de drogas, sancionou o emprêgo de remédios simples e naturais.

"Ao termos orado pela restauração de um enfêrmo, seja qual fôr o desenlace do caso, não percamos a fé em Deus. Se formos chamados a sofrer a perda, aceitemos o amargo cálice, lembrando-nos de que é a mão de um Pai que no-lo chega aos lábios. Mas, sendo a saúde restituída, não se deveria esquecer que o objeto da misericordiosa cura se acha sob renovada obrigação para com o Criador. Quando os dez leprosos foram purificados, apenas um voltou em busca de Jesus para dar-Lhe glória. Que nenhum de nós seja como os inconsiderados nove, cujo coração ficou insensível diante da misericórdia de Deus. 'Tôda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação' ". CBV:230-233.

"Há muitos modos de praticar a arte de curar; mas um só existe aprovado pelo Céu.

Os remédios de Deus são os simples agentes da natureza, que não sobrecarregarão nem enfraquecerão o organismo mediante suas fortes propriedades. Ar puro e água, asseio, regime adequado, pureza de vida e firme confiança em Deus, são remédios por cuja falta milhares de pessoas estão perecendo; todavia êsses remédios estão caindo em desuso, porque seu hábil emprêgo requer trabalho que o povo não aprecia. Ar puro, exercício, água pura, e morada limpa e aprazível, acham-se ao alcance de todos, com apenas pouca despesa; as drogas, porém, são dispendiosas, tanto no gasto do dinheiro, como no efeito produzido no organismo...

"Satanás é o causador da doença; e o médico está batalhando contra sua obra e poder. A enfermidade da mente reina por tôda parte. Nove décimos das enfermidades sofridas pelo homem têm aí seu fundamento. Talvez algum vivo distúrbio doméstico está, como gangrena, roendo até a própria alma, e enfraquecendo as fôrças vitais. O remorso pelo pecado mina por vêzes a constituição, e desequilibra a mente. Há, também, doutrinas errôneas, como a de um inferno eternamente a arder e o tormento perpétuo dos ímpios, as quais, por darem uma visão exagerada e torcida do caráter de Deus, têm produzido os mesmos resultados sôbre espíritos sensíveis. Os infiéis têm aproveitado ao máximo êsses casos infelizes, atribuindo a loucura à religião; isto, porém, é grosseira difamação, a qual deverão enfrentar afinal. A religião de Cristo, bem longe de causar loucura, é um dos seus mais eficazes remédios; é poderoso calmante nervoso". 2TSM:142, 143.

"Cristo não mais está em pessoa no mundo, para ir de cidade a cidade e de aldeia a aldeia, curando os enfermos; comissionou-nos, porém, com o prosseguimento da obra missionário-médica por Êle iniciada. Devemos, nesse sentido, fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance. Devem ser fundadas instituições hospitalares onde os enfêrmos, tanto homens como mulheres, sejam confiados aos cuidados de médicos e enfermeiros tementes a Deus e tratados sem o emprêgo de drogas...

"Nossos sanatórios devem ser escolas em que o ensino deverá seguir os moldes missionário-médicos. Devem dar às almas feridas pelo pecado, as fôlhas da árvore da vida, que lhes devolverão a paz, a esperança e a fé em Jesus Cristo.

"Prossiga a obra do Senhor! Avancem as obras missionário-médica e educativa! Estou certa de que nossa grande necessidade é de obreiros zelosos, abnegados, inteligentes e capazes. A verdadeira obra missionário-médica deve estar representada em cada cidade importante. Perguntem agora muitos: 'Senhor, que queres que faça?' Atos 9:6. O propósito do Senhor é que Seu método de curar, isento de drogas, seja evidenciado em tôdas as grandes cidades por meio de nossas instituições médicas. sam ter acesso. Satanás dificultará a obra em çando sempre mais, vão a todo lugar onde pos- Deus reveste de santa dignidade os que, avantudo quanto possa; mas o poder divino acompanhará todos os obreiros fiéis. Guiados pela mão de nosso Pai celestial, prossigamos aproveitando tôdas as ocasiões de estender a obra de Deus". 3TSM:367, 368.

"Um costume que está deitando bases a vasta soma de moléstias e males mais sérios ainda, é o livre uso de drogas venenosas. Quando atacados pela enfermidade, muitos não se darão ao trabalho de investigar a causa do mal. Sua principal ansiedade é verem-se livres da dor e dos desconfortos. Recorrem portanto a panacéias, cujas reais propriedades êles mal conhecem, ou recorrem a um médico para neutralizar os efeitos de seu mau proceder, mas sem nenhuma idéia de mudar seus nocivos hábitos. Caso não sintam benefícios imediatos, experimentam outro remédio, e depois outro. Assim continua o mal.

"O povo precisa que se lhes ensine que as drogas não curam as moléstias. É verdade que elas por vêzes proporcionam temporário alívio, e o paciente parece restabelecer-se em resultado de havê-las usado; isto se dá porque a natureza possui bastante fôrça vital para expelir o veneno, e corrigir as condições ocasionadoras do mal. A saúde é recuperada a despeito da droga. Mas na maioria dos casos ela apenas muda a forma e o local da moléstia. Muitas vêzes o efeito do veneno parece ser vencido por algum tempo, mas os resultados permanecem no organismo, operando grande dano posteriormente.

"Com o uso de drogas venenosas, muitos trazem sôbre si doença para tôda a vida, e perdem-se muitos que poderiam ser salvos com o emprêgo de métodos naturais. Os venenos contidos em muitos dos chamados remédios, formam hábitos e apetites que importam em ruína tanto para o corpo como para a alma. Muitos dos populares remédios patenteados, e mesmo algumas drogas receitadas por médicos, desempenham seu papel em deitar bases para o hábito da bebida, do ópio, da morfina, os quais são uma tão terrível maldição para a sociedade.

"A única esperança de coisas melhores está na educação do povo nos verdadeiros princípios. Ensinem os médicos ao povo que o poder restaurador não se encontra em drogas, porém na natureza. A doença é um esfôrço da natureza para libertar o organismo de condições resultantes da violação das leis da saúde. Em caso

de doença, convém verificar a causa. As condições anti-higiênicas devem ser mudadas, os maus hábitos corrigidos. Então auxilia-se a natureza em seu esfôrço para expelir as impurezas e restabelecer as condições normais no organismo.

"Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino — eis os verdadeiros remédios. Tôda pessoa deve possuir conhecimentos dos meios terapêuticos naturais, e da maneira de os aplicar. É essencial, tanto compreender os princípios envolvidos no tratamento do doente, como ter um preparo prático que habilite a empregar devidamente êste conhecimento.

"O uso dos remédios naturais requer certo cuidado e esfôrço que muitos não estão dispostos a exercer. O processo da natureza para curar e construir, é gradual, e isso parece vagaroso ao impaciente. Demanda sacrifício e abandono das nocivas condescendências. Mas no fim se verificará que a natureza, não sendo estorvada, faz seu trabalho sàbiamente e bem. Aquêles que perseveram na obediência a suas leis, ceifarão galardão em saúde de corpo e de alma". CBV:126, 127.

Maravilhoso é o poder curativo dos "verdadeiros remédios" naturais, que estão ao alcance dos mais pobres e humildes da Terra. Estão às mãos de todos. Quem não pode usar à vontade "ar puro" e "luz solar?"; quem não pode fazer uso da fôrça de vontade e da "abstinência?" O "repouso" e os "exercícios" não custam dinheiro; um "regime conveniente" é econômico e decente; a "água" com suas múltiplas virtudes terapêuticas se encontra em tôda parte; e a "confiança no poder divino" é um privilégio que pode ser exercido por todos os mortais que conhecem o Deus de Israel.

Uma experiência maravilhosa

Meu pai pouco acreditava nos remédios naturais, e foi por isso que demorou 10 anos para ser batizado na Reforma.

Em 1965, junto com minha espôsa e filho, decidi visitar o meu pai, após 6 anos de ausência, para animá-lo no seu plano de se entregar ao Senhor pelo batismo. No dia 19 de maio, saímos de São Paulo, rumo ao Peru. Após quase um mês de viagem, chegamos a poucos quilômetros de distância da casa de meu pai, quando recebi esta notícia: "Teu pai solicitou o batismo, por sinais; não fala, não conhece as pessoas e está quase imóvel; os médicos já o desenganaram". Só Deus sabe como suportei esta notícia. Quando cheguei à casa, verifiquei angustiado que o que me informaram era ainda pouco. Nenhuma lágrima ou oração foram suficientes para acalmar a aflição da família.

Meus irmãos depois me disseram: "Desde seu batismo, que recebeu faz uma semana, e um banho que pediu, por sinais, êle está experimentando melhoras. Seus pés já estão quentes e dorme mais tranqüilo". Imediatamente tomamos as providências necessárias para aplicar-lhe todos os tratamentos naturais possíveis. Poucos dias depois, o doente nos reconheceu, começou a pronunciar algumas palavras pela manhã e a executar leves movimentos.

Não podíamos acreditar que papai estivesse melhorando, mas assim era. O irmão Alfonso Dias e a irmã Madalena Alcântara, conhecedores da aplicação dos tratamentos naturais, e a que vai meu reconhecido agradecimento, nos ajudaram. Logo vimos que o doente — de 75 anos de idade, atacado de derrame cerebral e outras moléstias — estava em franco período de convalescença. Enquanto fiz algumas viagens missionárias pelo norte do Peru e pelo Equador, sua melhora prosseguiu.

Pouco mais de dois meses após minha chegada, quando iniciava a minha viagem de regresso, meu pai estava quase em perfeito estado de saúde. Andando a pé, a cavalo e de ônibus, êle veio presenciar minha despedida e ainda viajou a outra cidade da serra. Depois eu soube que êle voltou com a mesma melhora de saúde.

Segundo última notícia, êle está com saúde e freqüenta pontualmente os cultos.

Êste é um dos tantos milagres que Deus tem operado na minha presença, mediante a aplicação dos tratamentos naturais (água, barro, regime conveniente, ervas medicinais, luz solar, ar puro e orações).

Conclusão

Quando me lembro do amor misericordioso de Deus, dos benéficos agentes naturais que deixou ao nosso alcance e da palavra inspirada, de instrução, para o tratamento das enfermidades, não posso fazer menos do que prostrar-me em agradecimento a nosso bom Deus, pedir-Lhe que nos ajude a fazermos do nosso conhecimento o nosso guia (CBV:126), e suplicar-Lhe que aceite a minha vontade de servi-lO com o pouco que posso, sempre lembrando que eu fui também "ressuscitado" pela aplicação dos "remédios naturais".

O mesmo Deus a Quem conheceram Acazias, Ezequias e a irmã White, é o mesmo a Quem professamos servir, e as condições sob as quais Êle abençoou a Seus filhos no passado são ainda as mesmas sob as quais cumpre as Suas promessas em nosso favor, hoje. Nosso dever é lutarmos por adaptar nossos hábitos e costumes à Sua Palavra e não os Seus ensinos aos

(Cont. na pág. 21)

Curiosidades do Reino Animal

Silas Devai

No Reino das Formigas

"Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, olha para os seus caminhos, e sê sábio, a qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador, prepara no verão o seu pão, na sega ajunta o seu mantimento". Pv 6:6-8.

Debaixo de nossos pés, tribos de formigas empenham-se em ocupações semelhantes às da humanidade.

Certo cientista, observando um formigueiro, notou muitos fatos curiosos:

"Algumas eram as grandes formigas — carpinteiras de movimentos rígidos, que se metem no madeiramento das casas, e, como cupins, o crivam de galerias. Outras eram formigas-ceifeiras, que vivem das sementes que juntam e armazenam para o inverno. Outras espécies eram formigas-de-pastoreio, que apascentavam o seu 'gado' — anfíbios que sugam a seiva das plantas sôbre árvores e arbustos. Essas formigas fazem sair suas 'vacas', tôdas as manhãs, e 'ordenham' o suco que elas secretam. Havia formigas ladras e formigas acrobatas e formigas raptoras, que se escondem nos muralhos dos ninhos de outras espécies e roubam-lhes os filhotes". Estas são chamadas "Formigas Piratas". Encontram-se no Norte da Europa, na Ásia e na América do Norte. São grandes e ferozes. Atacam as outras para fazer escravos. Dilaceram os ninhos de outras tribos e apoderam-se de infelizes filhotes para levá-los e criá-los como escravos. São também chamadas "Formigas Sanguinárias". Em bandos de obreiras, levam a efeito batidas periódicas nos redutos das formigas foscas, e destas roubam grande número de larvas e pupas que, quando se desenvolvem, se tornam obreiras ou escravas das raptoras. Certas raptoras se degeneram e se tornam indolentes que nem sequer sabem alimentar-se e têm escravas até para por-lhes a comida na bôca.

De tôdas as formigas, as mais fascinantemente operosas são as "Formigas-de-Guarda-Sol", assim conhecidas porque são vistas em procissões, cada uma delas carregando acima da cabeça um pedaço de fôlha verde. Não se trata de um desfile festivo. As fôlhas são transformadas em adubo, pois essas formigas são agricultoras, talvez a única espécie agricultora do mundo animal, além dos seres humanos e de certas térmites. Deliberadamente semeiam, estrumam e podam; arrancam ervas daninhas, comem e tornam a semear. As plantações são variados tipos de fungos. Alguns parecem relacionados com os cogumelos que nós cultivamos; outras têm longínquo parentesco com o môfo do pão. Mas os trabalhos dessas pequeninas agricultoras são tão secretos nos subterrâneos, e elas defendem com tanta ferocidade os seus ninhos, que os cientistas levaram quase cem anos para concatenar o que se sabe a respeito delas.

Essas eficientes ceifeiras são justificadamente temidas, pois a sua rápida depredação de colheitas e árvores que dão sombra, pode ser sinônimo de ruínas. Mas o que elas faziam com a sua colheita de fôlhas ninguém sabia até 1874, quando o naturalista britânico Thomas Belt publicou o resultado de suas investigações. Descobriu êle que as formigas não comem as fôlhas cortadas, mas as picam, de maneira a formar um composto sôbre o qual semeiam os esporos de certos fungos. E a formiga agricultora cultiva êsses fungos com o mesmo cuidado que o hortelão dedica à cultura dos seus repolhos.

É do racionamento da quantidade de comida que resultam as diferentes castas, em número de quatro ou cinco. As que são alimentadas com quantidade mínimas nunca chegam a crescer bastante para passar da condição de "mínimas". Estas tratam da horta de fungos e alimentam as larvas ou formigas-bebês. Um regime de rações médias desenvolve as "médias", operárias que se encarregam da maior parte do serviço de cortar fôlhas. Maior quantidade de comida desenvolve os grandes e ferozes "soldados" que defendem o ninho. As formigas dêste tipo mordem tão ferozmente que tiram sangue. E um regime ainda mais rico produz os "príncipes" ociosos e as "princesas" virgens, ambos dotados de asas, como preparação para o vôo nupcial.

Vejamos agora como é que a formiga se orienta:

As que andam em grupos viajam, quase sempre, ao longo de uma trilha estreita, impregnada quìmicamente pela passagem delas. Quando uma formiga encontra uma dessas trilhas, identifica-a fàcilmente como a estrada certa. Mais ainda: sabe em que direção se encontra o formigueiro, talvez porque as formigas de um mesmo grupo deixem um vestígio químico, sùtilmente diferente, conforme a direção que tomem — se vão caçar ou se estão voltando para casa. Mas, que explicação se pode dar com respeito às formigas solitárias, que procuram alimentos sòzinhas e retornam para casa por caminhos tortuosos, em vez e seguir uma trilha? Como podem orientar-se em uma floresta de hastes e plantas?

A êste respeito, vejamos o que diz um famoso zoologista, o Dr. Félix Santschi:

"Vinha vindo uma formiga, apressada, como se tivesse certeza da sua direção. De repente, ao aproximar-se do meu equipamento, diminuiu a marcha e hesitou. Ela vinha recebendo a luz do Sol pelo oeste. De repente, o Sol se tinha 'apagado' por causa dos guarda-sóis. Em seu lugar, brilhava um 'Sol' oriental, pelo reflexo do espelho. A formiga ficou parada, hesitando, depois virou-se e partiu com rapidez na direção oposta".

Santschi tentou depois cobrir as formigas viajantes com caixas à prova de luz, por diferentes períodos de tempo. Em todos os casos, a formiga, depois de liberta, partia em uma direção alternada, precisamente pela mudança de grau de inclinação do Sol, ocorrida durante o período em que passava no escuro. Em noites de luar, as formigas respondiam com a mesma precisão, aparentemente, orientando-se pela Lua.

Diz então o Dr. Santschi: "As formigas orientam-se **realmente** pela luz para achar o caminho de casa".

É para nós um grande exemplo a perseverança da formiga.

Certa vez, quando trabalhava em nossa vinha — Louveira, SP — vi uma formiga subindo um barranco, carregando um pequeno grão de uva, ainda verde. Fiquei observando-a até que ela subiu um pouco mais. Então a derrubei. Ela caiu ao chão, porém não largou o grão. Para minha admiração ela retornou a subir o barranco. Quando já estava bem em cima, tornei a derrubá-la. E assim repeti a operação quase vinte vêzes e ela tornou a subir.

Fiquei impressionado com a formiga, que, apesar dos contratempos, não se dá por vencida e continua lutando.

Oxalá sejamos perseverantes como a formiga na nossa vida espiritual!

Aguardem no próximo número:

"O REI DAS SELVAS"

Os dez mandamentos da mulher

1. Evita cuidadosamente a primeira briga.

2. Não te esqueças de que te casaste apenas com um homem, cujas imperfeições não devem surpreender-te.

3. Não atormentes teu marido contìnuamente pedindo-lhe dinheiro; sê parcimoniosa para que te dê a soma de cada semana ou cada mês.

4. Se teu marido não tem coração, tem seguramente um estômago; trata então de agradá-lo cozinhando pratos tanto saudáveis como saborosos.

5. A menos que estejam envolvidos princípios, deixa que êle tenha razão; isso lhe causa prazer e não te custa nada.

6. Lê nos jornais outras coisas além das notícias de nascimento, casamentos e mortes, para que estejas a par dos acontecimentos internacionais e tenhas assuntos para falar com êle.

7. Sê sempre correta com teu espôso na discussão, lembrando-te de como o tratavas carinhosamente quando era teu noivo.

8. Não o olhes nunca de cima para baixo, em atitude de desprêzo.

9. Respeita a família de teu marido e, especialmente, honra a sua mãe, pois êle a ama muito antes do que a ti.

10. Não te apresentes desalinhada diante de teu espôso.

Relatório de Colportagem da União

Durante o ano de 1967

Ao publicarmos êste relatório do movimento da colportagem da União, do ano de 1967, sentimo-nos felizes ao vermos como o Senhor tem abençoado os esforços dos bravos soldados da página impressa.

Nossos corações enchem-se de gratidão a Deus, ao ver que milhares de famílias receberam os preciosos livros que contêm a mensagem de verdade para êste tempo. Em segundo lugar agradecemos aos queridos colportores, que com abnegação se dedicam a êste trabalho, cujos resultados só a eternidade poderá revelar. I Co 15:5.8 Quantas almas serão salvas por seus esforços, só o Senhor sabe, mas estamos certos de que haverá um feliz encontro de almas com colportores no céu. Almas que foram salvas, graças ao trabalho dos valorosos colportores.

Oxalá os colportores pensem no glorioso resultado de seu trabalho e saiam ao campo com duplo ânimo, e que, no fim de 1968, tenhamos um resultado muito maior.

Queira o Senhor abençoar a cada colportor que desempenha seu trabalho com espírito missionário, coroando-o de êxitos. II Co 15:7.

1.º Trimestre:

Número de colportores	109
Horas de trabalho	7271
Livros encad. vendidos	7890
Livros brochuras vendidos	3871
Bíblias vendidas	243
Revistas vendidas	3520
Folhetos	2181
Encomendas feitas	114934,67
Entregas feitas	65494,97

2.º Trimestre:

Número de colportores	74
Horas de trabalho	10402
Livros encader. vendidos	6280
Livros brochuras vendidos	2874
Bíblias vendidas	101
Revistas vendidas	2798
Folhetos	1614
Visitas	33
Encomendas feitas	78453,99
Entregas feitas	56856,16

3.º Trimestre:

Número de colportores	103
Horas de trabalho	14275
Livros encadern. vendidos	9542
Livros brochuras vendidos	6280
Bíblias vendidas	98
Revistas vendidas	6748
Folhetos	1297
Visitas	89
Encomendas feitas	112900,50
Entregas feitas	89521,93

4.º Trimestre:

Números de colportores	111
Horas de trabalho	16569
Livros encadern. vendidos	12244
Livros brochuras vendidos	6219
Bíblias vendidas	88
Revistas vendidas	7494
Folhetos	572
Visitas	128
Encomendas feitas	125043,73
Entregas feitas	97108,58

Total do ano:

Horas de trabalho	48517
Livros encadern. vendidos	35956
Livros brochuras vendidos	19244
Bíblias vendidas	530
Revistas	17560
Folhetos	5664
Visitas	250
Encomendas feitas	431332,89
Entregas feitas	308981,14

OBSERVAÇÕES: Neste relatório faltam dados do 2.º trimestre da ARMES e os dados dos 2.º, 3.º e 4.º trimestre de Belém (CAMU), que não foram enviados.

A média de colportores por trimestre foi de 100.

Pelo Depto. de Colportagem da União,
Waschington L. Bueno

TRANSFORMADO PELO AMOR

Havia, em uma escola, um menino tão mau que, depois de haver sido aconselhado e castigado muitas vêzes sem resultado pelo mestre, teve que ser expulso. No dia seguinte, apareceu a mãe do menino para suplicar ao mestre que o admitisse de nôvo.

— Não é possível — contestou êste — Seu mau exemplo faz mal aos outros. Não posso permitir que volte.

— Mas, senhor, que será dêle? Se não o admitir, irá de mal a pior e será um miserável. Tenha compaixão desta pobre mãe!

Diante dos rogos insistentes da triste mulher, o mestre se comoveu. Sabia, porém, que a readmissão de um menino perverso voltaria a ser causa de desgostos. Finalmente, uma idéia feliz veio à sua mente.

— Se volto a admitir o menino — disse, dirigindo-se aos demais garotos —, há algum entre vós que queira ser seu fiador?

O silêncio reinou, e só se ouviam os soluços da mãe. De repente se ouviu uma vozinha que disse:

— Eu, senhor.

Tratava-se de um meninozinho de dez anos.

— Tu, Tomás? — perguntou o mestre? — Sabes o que é ser fiador de teu companheiro?

— Sim, senhor; se êle se portar mal, eu serei castigado.

— E estás disposto a isso?

— Sim, senhor.

— Bem, pois que se sente a teu lado o menino.

A mãe saiu e o menino incorrigível se sentou ao lado de seu fiador.

Nesse dia Tomás não foi castigado nem tampouco no dia seguinte. Desde aquêle momento se operou uma mudança maravilhosa no menino maior, sendo sua conduta cada vez mais satisfatória. Considerava como questão de honra que seu pequeno fiador não fôsse castigado por culpa dêle, e o que nem as admoestações e castigos do mestre e nem as lágrimas da mãe haviam podido conseguir, foi conseguido pela atitude de seu pequeno companheiro.

Com o tempo chegou aquêle menino a ser ajudante na escola e, mais tarde, missionário na África, onde passou o resto de sua vida, falando aos negros daquêle outro Fiador que levou o castigo de nossos pecados, e cujo amor e sacrifício é o único motivo capaz de transformar nossas vidas.

JOVENS POBRES QUE CHEGARAM A SER FAMOSOS

Charles Dickens, quando criança, trabalhava como aprendiz em uma fábrica de calçados. Sua ocupação era colocar etiquetas.

Benjamin Franklin trabalhava como ajudante em uma tipografia e era filho de um fabricante de velas.

Giuseppe Garibaldi, que os italianos honram como seu libertador, era filho de um marinheiro.

Ben Johnson, em cujo túmulo, na abadia de Westminster, se encontra a famosa inscrição: "Oh! extraordinário Ben Johnson"; foi um pobre moço, cujo padrasto era um pedreiro.

William Shakespeare foi filho de um fabricante de luvas em uma pequena cidade provinciana. Seus avós haviam sido vinhateiros.

George Stephenson, o inventor da locomotiva, era filho de um bombeiro em uma mina de carvão. Seu primeiro trabalho na vida foi o de ajudante de seu pai.

Trajano, provàvelmente o maior dos imperadores romanos, era filho de um simples soldado e começou sua carreira militar desde o primeiro degrau.

James Watt, inventor da primeira locomotiva a vapor, era filho de um modesto negociante que fracassou no comércio.

Esopo e Homero, os mais famosos dos primeiros escritores antigos, foram respectivamente, e um mendigo cego.

Sir Richard Arkwright, inventor do tear, era barbeiro.

John Bunyan, o autor do "Peregrino", era um comerciante ambulante.

Robert Burns, o poeta lírico da Escócia, foi filho de um pobre praticante de medicina e êle mesmo foi camponês com poucos recursos.

Cristóvão Colombo, o descobridor do Nôvo Mundo, era marinheiro e filho de um cardador.

O capitão James Cook, o famoso navegante inglês, era filho de um carpinteiro.

Carlos Lineo, o grande naturalista sueco, foi um pobre estudante que consertava seus sapatos com papelão e dependia geralmente da generosidade do próximo para sua alimentação.

Jean François Millet, pintor de "O Angelus", era lavrador como seu pai.

José Marti foi filho de um sargento de artilharia.

Martinho Lutero era filho de camponeses pobres, e, na sua juventude, ganhava a vida como cantor ambulante.

Cantinho das Crianças

O Avarento

Léa T. da Silva

Um senhor, que vivia em certa cidade, apesar de rico, vestia-se como mendigo. Não se importava com os pobres, nem mesmo quando algum faminto lhe pedia um pedaço de pão.

A única coisa que o preocupava, durante o dia, era trabalhar para aumentar sua fortuna, e, à noite, quando se deitava, lhe vinha ao pensamento que alguém havia descoberto onde estava enterrada sua fortuna. Levantava-se então da cama, tomava o velho lampião que sempre o acompanhava nesse percurso, e seguia rumo ao bosque, onde logo na entrada estava enterrada a fortuna, ao pé de uma grande árvore. Desenterrava o velho baú, contava o dinheiro, tornava a derrubá-lo como antes, enterrava-o de nôvo e ia para casa. Só assim dormia tranqüilo.

Passaram-se dias, meses e anos e isso preocupou a um vizinho seu que passou a espreitá-lo. Ao descobrir o local, tomou para si o tesouro e começou a desfrutar dêle. Quando o avarento percebeu que haviam roubado sua fortuna, começou a gritar em desespêro. Um camponês que por ali passava, em caminho de sua casa, ao cair da noite, pergunta-lhe:

— Que foi, amigo?

— Roubaram minha fortuna.

O camponês continua perguntando:

— Mas onde estava ela?

— Aqui, enterrada neste lugar, responde o avarento.

— E por que não a guardou em sua casa, pois estaria mais segura e seria mais fácil quando quisesse gastar algum dinheiro?

O avarento, admirado, lhe diz:

— Gastar meu dinheiro? Êsse pensamento não me pode passar pela idéia.

O camponês lhe diz:

— Então não se preocupe por terem roubado o seu dinheiro. Coloque uma pedra onde estava enterrada sua fortuna e faça como se fôsse a fortuna, pois o dinheiro só vale muito nas mãos de quem sabe utilizá-lo. Para que chorar por uma coisa que nunca pretendia utilizar?

EXEMPLOS DE AMOR

Um pai e uma mãe, que estavam na maior miséria, tinham quatro filhos. Um senhor muito rico prometera ajudá-los, mas sob a condição de que lhe dessem um de seus filhos. Tamanha era a necessidade que padeciam, que finalmente se decidiram a fazer o sacrifício. "E qual dêles vamos entregar?" perguntaram um ao outro. "De nenhum modo podemos separar-nos do nosso primogênito". E como o segundo era o retrato do pai, a mãe não poderia passar sem êle. Então a mãe propôs que fôsse o terceiro, mas o pai se opôs porque era o retrato da mãe. 'Qual, então?" de modo nenhum deixariam ir o caçulinha, porque era a alegria da casa.

Não lhes foi possível entregar sequer um dos quatro filhos que tinham. Mas Deus, pelo Seu grande amor por mim e por ti, deu Seu Filho Unigênito, para que todo aquêle que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.